

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

TARIFAS E PREÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA: Segmento de Distribuição: Reajuste Tarifário Anual de 2010: A Aneel aprovou o Índice de Reajuste Tarifário anual (IRT) de 2010 para as oito distribuidoras do Grupo, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)		CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguarí	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa	CPFL Paulista	RGE	CPFL Piratininga
Vigência>>>>>		03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	08/04/2010	19/06/2010	23/10/2010
Vigência>>>>>		1,90%	-6,32%	5,81%	4,30%	4,15%	1,55%	1,72%	8,59%
Componentes Financeiros		8,19%	-6,89%	0,65%	1,36%	-0,17%	1,15%	10,65%	1,52%
IRT Total		10,09%	-13,21%	5,16%	5,66%	3,98%	2,70%	12,37%	10,11%

Reajuste Tarifário Anual de 2011: em fevereiro de 2011, a Aneel aprovou o Índice de Reajuste Tarifário anual (IRT) de 2011 de cinco distribuidoras do Grupo, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)		CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguarí	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa
Vigência>>>>		03/02/2011	03/02/2011	03/02/2011	03/02/2011	03/02/2011
IRT Econômico		8,01%	6,42%	5,22%	6,57%	6,84%
Componentes Financeiros		15,61%	1,34%	0,25%	1,45%	2,66%
IRT Total		23,61%	7,76%	5,47%	8,02%	9,50%

Terceira Revisão Tarifária Periódica: O terceiro ciclo de revisão tarifária periódica terá início em 2011. Para este ciclo, a Aneel propôs nova metodologia em audiência pública, sendo que todas as propostas ainda estão em discussão. Segmento de Geração: Os contratos de venda de energia relativos às geradoras contêm cláusulas específicas de reajuste, que têm como principal indexador a variação anual medida pelo IGP-M. Os contratos celebrados no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) utilizam o IPCA como indexador, e os contratos bilaterais firmados pela Enercan utilizam uma combinação de indexadores de dólar e IGP-M.

3. DESEMPENHO OPERACIONAL

Vendas de Energia: As vendas nas áreas de concessão, realizadas por meio do segmento de distribuição, totalizaram 52.044 GWh, um crescimento de 7,2% em relação aos 48.568 GWh vendidos em 2009. As vendas para o mercado cativo totalizaram 39.250 GWh, um aumento de 3,8%, sendo, ainda, faturados 12.794 GWh por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD). Já as vendas de comercialização e geração totalizaram 13.000 GWh, uma redução de 2,0%. No mercado cativo, destacam-se os crescimentos das classes residencial e comercial, que, juntas, representam

Empresaria/Indicador		CPFL Paulista	CPFL Piratininga	RGE	CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguarí	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa
DEC		5,65	6,88	14,70	5,50		9,23	9,22	4,56
FEC		5,05	5,23	9,65	6,53		7,79	7,75	4,49

Desempenho no Segmento de Geração de Energia Elétrica: Em 2010, a potência instalada de geração do Grupo alcançou 2.309 MW. As usinas Baldin, Foz do Chapecó e Termonordeste (Epasa) entraram em operação em agosto, outubro e dezembro, respectivamente. Ainda no exercício, o Grupo adquiriu a PCH Diamante, venceu o Leilão Aneel nº 05/2010, de agosto de 2010, para comercialização do Parque Eólico Campo dos Ventos II, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, e constituiu a CPFL Bio Buriti, CPFL Bio Ipê e CPFL Bio Pedra, para, em parceria com o Grupo Pedra Agroindustrial, desenvolver projetos de geração movidos a biomassa de cana-de-açúcar. Em janeiro de 2011, a usina Temporalba iniciou operações e, como resultado dos projetos de geração de energia em curso, a capacidade instalada do Grupo aumentará 21,5% até 2013.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas auditadas. Em 2010, a CPFL Energia passou a adotar os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), os quais estão consistentes com as normas contábeis internacionais (IFRS). Por este motivo, os demonstrativos e saldos relativos a 2009 (anteriormente divulgados) foram ajustados para refletir as alterações decorrentes da adoção dos novos procedimentos, permitindo a comparabilidade dos períodos apresentados. Receita Operacional: A receita operacional líquida cresceu 5,9% (R\$ 666 milhões), atingindo R\$ 12.024 milhões. Desconsiderando a receita de construção da infraestrutura da concessão (que não afeta o resultado, devido ao custo correspondente, no mesmo valor), a receita líquida seria de R\$ 10.980 milhões, um crescimento de 2,2% (R\$ 238 milhões). Essa variação é decorrente, entre outros fatores, dos seguintes efeitos: aumento de 3,8% nas vendas de energia para o mercado cativo e aumento de 42,9% (R\$ 338 milhões com impostos) na receita de TUSD de clientes livres. O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelo: (i) impacto positivo na receita de 2009 devido à inclusão de componentes financeiros na tarifa, como o repasse dos aumentos nos custos em função do acionamento das usinas térmicas e do aumento da taxa de câmbio ocorridos em 2008 e a cobrança do reajuste tarifário extraordinário utilizado para compensar as perdas incorridas no racionamento de 2001 (término em 2009); e (ii) redução das vendas de comercialização e geração em 2,0%, exclusiva partes relacionadas, devido principalmente à redução das vendas por meio de contratos bilaterais de curto prazo, vigentes em 2009, na comercialização. Geração operacional de caixa - EBITDA: O EBITDA é uma medição não contábil calculada pela Administração a partir da soma de lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência. A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA atingiu R\$ 3.350 milhões, uma redução de 3,0% (R\$ 102 milhões), refletindo principalmente o impacto positivo do reajuste tarifário de 2009 citado no item anterior. O custo com energia elétrica apresentou um aumento de 3,5% (R\$ 208 milhões), o qual foi substancialmente contemplado na receita, sem impacto relevante no EBITDA. Os custos e despesas operacionais, dos quais se excluem os gastos com Previdência Privada, Depreciação e Amortização, apresentaram aumento de 10,3% (R\$ 132 milhões). O aumento nos custos e despesas operacionais ocorreu devido aos seguintes fatores: (i) aumento de 7,3% (R\$ 41 milhões) nas despesas com pessoal, decorrente principalmente do acréscimo salarial referente aos Acordos Coletivos de 2009 e 2010; (ii) aumento de 11,4% (R\$ 8 milhões) nas despesas com material; (iii) aumento de 20,2% (R\$ 78 milhões) nas despesas com serviços de terceiros; e (iv) aumento de 1,8% (R\$ 5 milhões) nos outros custos/despesas operacionais. Lucro Líquido: Em 2010, o Lucro Líquido atingiu R\$ 1.560 milhões, com redução de 7,6% (R\$ 129 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores: (i) redução de 3,0% (R\$ 102 milhões) no EBITDA; (ii) efeito negativo de 5,3% (R\$ 41 milhões) no Imposto de Renda e na Contribuição Social, devido principalmente ao volume menor de aproveitamento de crédito fiscal em 2010, no valor de R\$ 59 milhões; (iii) aumento de 14,3% (R\$ 44 milhões) nas despesas financeiras líquidas; e (iv) aumento líquido de 4,7% nas depreciações e amortizações (R\$ 23 milhões). Esse resultado foi parcialmente compensado pelo efeito positivo (R\$ 78 milhões) na despesa com Entidade de Previdência Privada. Dividendo: A Administração propõe a distribuição de R\$ 1.260 milhões em dividendos aos detentores de ações ordinárias negociadas na BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A.. O valor proposto corresponde a R\$ 2,617/70369 por ação. Com isso, a companhia supera a distribuição mínima de 50% do lucro líquido, prevista em sua política de dividendos. Descontando o montante pago de R\$ 774 milhões referentes ao primeiro semestre de 2010 (pagos em 30 de setembro de 2010), o valor a ser pago será de R\$ 486 milhões, equivalente a R\$ 1,010190770 por ação. Endividamento: No final de 2010, a dívida financeira (incluindo hedge) da companhia atingiu R\$ 9.418 milhões, com aumento de 19,2%.

5. INVESTIMENTOS

Em 2010, foram realizados investimentos de R\$ 1.801 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 1.128 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 645 milhões à geração e R\$ 28 milhões à comercialização e serviços. Entre os investimentos da CPFL Energia em 2010 podemos destacar: • Distribuição: foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado. Também foram feitos investimentos em melhorias, manutenção e modernização do sistema elétrico, em infraestrutura operacional, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento, entre outros; • Geração: foram destinados principalmente à UHE Foz do Chapecó, UTE Baldin e Epasa (UTES Termonordeste e Temporalba), empreendimentos que já entraram em operação comercial, e UTES Bio Formosa, Bio Buriti, Bio Ipê e Bio Pedra, e Parques Eólicos Santa Clara I, II, III, IV, V e VI e Eurur VI e Eurur VII, empreendimentos em construção. Aquisições no exercício - por meio da controlada CPFL Geração, adquiriu 100% dos seguintes empreendimentos: (i) PCH Diamante (4,23 MW) e (ii) Parque Eólico Campo dos Ventos II (30 MW).

6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, aplicado a todas as empresas do Grupo. A CPFL Energia é listada nos segmentos de mais alto nível de governança - Novo Mercado da BM&FBovespa e ADRs Nível III na Bolsa de Nova York, sendo vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBovespa. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias e assegura tax along de 100%, no caso de alienação de controle. O Conselho de Administração da companhia tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelo Estatuto Social. Suas regras de funcionamento estão definidas em seu Regimento Interno. O órgão é composto por um conselho independente e seis conselheiros indicados pelos acionistas controladores, com prazo de mandato de um ano sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, elegendo, dentre seus membros, um Presidente e um Vice-presidente. Nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da companhia. O Conselho de Administração constituiuiu três comitês e definiu suas competências em um único Regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão.

BALANÇO SOCIAL ANUAL/2010 (*)

1 - Base de Cálculo				2010 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)*			6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial				2010			2009						
Receita líquida (RL)				12.023.729			11.358.006			Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				79,33			59,20						
Resultado operacional (RO)				2.385.372			2.472.977			Número total de acidentes de trabalho				28			21						
Folha de pagamento bruta (FPB)				530.328			484.161																
2 - Indicadores Sociais Internos				Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL														
Alimentação				42.132	7,94%	0,35%	39.268	8,11%	0,35%	Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:				() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)				
Encargos sociais compulsórios				141.968	26,77%	1,18%	129.432	26,73%	1,14%	Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:				() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa				
Previdência privada				27.382	5,16%	0,23%	25.140	5,19%	0,22%	Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:				() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT				
Saúde				31.025	5,85%	0,26%	27.564	5,69%	0,24%	A previdência privada contempla:				() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)				
Segurança e saúde no trabalho				2.395	0,45%	0,02%	1.801	0,37%	0,02%	A participação dos lucros ou resultados contempla:				() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)				
Educação				2.404	0,45%	0,02%	2.213	0,46%	0,02%	Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:				() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos				
Cultura				-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:				() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva				
Capacitação e desenvolvimento profissional				10.297	1,94%	0,09%	7.343	1,52%	0,06%	Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):				na empresa 984.579	no Procon 2.303	na Justiça 4.083	na empresa 801.942	no Procon 1.440	na Justiça 2.532				
Creches ou auxílio-creche				1.560	0,29%	0,01%	1.570	0,32%	0,01%	% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:				na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 33,42%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 46,95%				
Participação nos lucros ou resultados				38.412	7,24%	0,32%	37.902	7,83%	0,33%	Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):				Em 2010: 8.686.175			Em 2009*: 8.182.186						
Outros				9.123	1,72%	0,08%	4.202	0,87%	0,04%	Distribuição do Valor Adicionado (DVA):				65,41% Governo	14,51% Acionistas	5,73% Colaboradores(as)	10,90% Terceiros	3,45% Retido	64,19% Governo	15,02% Acionistas	6,52% Colaboradores(as)	10,90% Terceiros	5,62% Retido
Total - Indicadores sociais internos				306.698	57,94%	2,56%	276.435	57,13%	2,44%	7 - Outras Informações													
3 - Indicadores Sociais Externos				Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Informações Consolidadas													
Educação				520	0,02%	0,00%	1.858	0,08%	0,02%	* Reajustados para adequar a norma IFRS.													
Cultura				11.971	0,50%	0,10%	7.879	0,32%	0,07%	Nos itens financeiros foram utilizados os percentuais de participação societária. Para as demais informações, tais como quantidade de empregados e processos judiciais, as informações foram disponibilizadas em números integrais.													
Saúde e saneamento				1.880	0,08%	0,02%	834	0,03%	0,01%	Responsável pelo Preenchimento: Antônio Carlos Bassalo, fone (19) - 3756-8018, bassalo@cpfl.com.br													
Esporte				2.306	0,10%	0,02%	1.333	0,05%	0,01%	(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes													
Combate à fome e segurança alimentar				4.325	0,80%	0,04%	2.856	0,60%	0,03%														
Total das contribuições para a sociedade				21.002	0,88%	0,18%	14.760	0,60%	0,14%														
Tributos (excluídos encargos sociais)				5.270.068	220,93%	43,83%	4.661.531	188,50%	41,04%														
Total - Indicadores sociais externos				5.291.070	221,81%	44,01%	4.676.291	189,10%	41,18%														
4 - Indicadores Ambientais				Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL														
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa				89.476	3,75%	0,74%	90.167	3,65%	0,79%														
Investimentos em programas e/ou projetos externos				92.260	3,87%	0,77%	69.215	2,80%	0,61%														
Total dos investimentos em meio ambiente				181.736	7,62%	1,51%	159.382	6,45%	1,40%														
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	() não possui metas														
				() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	(X) cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 0 a 50%														
5 - Indicadores do Corpo Funcional				2010			2009																
Nº de empregados(as) ao final do período				7.924			7.450																
Nº de admissões durante o período				1.671			1.068																
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				ND			5.578																
Nº de estagiários(as)				236			210																
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				2.086			1.841																
Nº de mulheres que trabalham na empresa				1.847			1.414																
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				11,58%			9,43%																
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				960			746																
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				2,72%			1,27%																
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais				289			294																



CPFL Energia S.A.
CNPJ nº 02.429.144/0001-93



Companhia Aberta
www.cpfl.com.br

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 1 DE JANEIRO DE 2009 (Em milhares de Reais)									
ATIVO	Controladora			Consolidado			Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CIRCULANTE									
Caixa e equivalente de caixa (nota 6)	110.958	219.126	15.702	1.562.895	1.487.243	758.454			
Consumidores, concessionárias e permissionárias (nota 7)	–	–	–	1.816.091	1.752.858	1.603.155			
Dividendos e juros sobre capital próprio (nota 14)	412.648	201.772	158.203	–	–	–			
Títulos e valores mobiliários (nota 8)	42.533	39.253	38.249	42.533	39.253	38.249			
Tributos a compensar (nota 9)	34.992	44.310	37.160	193.025	192.278	175.967			
Derivativos (nota 35)	–	252	–	244	795	36.520			
Estoques	–	–	–	25.234	17.360	23.230			
Arrendamento (nota 11)	–	–	–	4.754	2.949	1.133			
Outros créditos (nota 13)	505	2.643	5.892	253.412	156.560	118.397			
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	601.636	507.356	255.206	3.898.188	3.649.296	2.755.105			
NÃO CIRCULANTE									
Consumidores, concessionárias e permissionárias (nota 7)	–	–	–	195.739	224.887	278.330			
Coligadas, controladas e controladora	14.875	25.102	1.045	–	–	–			
Depósitos judiciais (nota 23)	10.676	9.810	8	890.684	794.177	749.974			
Títulos e valores mobiliários (nota 8)	39.216	62.179	87.117	72.822	79.835	96.786			
Tributos a compensar (nota 9)	2.787	2.787	2.787	138.969	113.235	105.167			
Derivativos (nota 35)	–	–	–	82	7.881	396.875			
Créditos fiscais diferidos (nota 10)	177.729	176.199	127.556	1.183.458	1.286.805	1.594.131			
Arrendamento (nota 11)	–	–	–	26.314	21.243	5.256			
Ativo financeiro da concessão (nota 12)	–	–	–	934.646	674.029	582.241			
Entidade de previdência privada (nota 20)	–	–	–	5.800	9.725	–			
Investimentos ao custo	–	–	–	116.654	116.477	116.249			
Outros créditos (nota 13)	27.514	51.394	456.697	222.106	237.029	288.461			
Investimentos (nota 14)	6.167.075	6.006.277	5.484.445	–	–	–			
Imobilizado (nota 15)	157	1	10	5.786.466	5.213.039	4.706.537			
Intangível (nota 16)	255	420	380	6.584.877	6.063.101	6.052.144			
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	6.440.284	6.334.169	6.160.045	16.158.617	14.841.463	14.972.151			
TOTAL DO ATIVO	7.041.920	6.841.525	6.415.251	20.056.805	18.490.759	17.727.256			

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)									
	Controladora			Consolidado			Controladora		
	2010	2009		2010	2009		2010	2009	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (nota 28)	1.795	4		12.023.729	11.356.006				
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	–	–		–	–				
Custo com energia elétrica (nota 29)	–	–		(6.222.490)	(6.014.509)				
Custo de operação (nota 30)	–	–		(1.067.493)	(1.053.938)				
Custo do serviço prestado a terceiros (nota 30)	–	–		(1.050.980)	(620.944)				
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	1.795	4		3.682.766	3.686.615				
DESPESAS OPERACIONAIS (nota 30)	–	–		–	–				
Despesas com vendas	–	–		(300.435)	(255.199)				
Despesas gerais e administrativas	(34.676)	(18.339)		(443.212)	(403.390)				
Outras despesas operacionais	(145.302)	(150.114)		(199.804)	(227.343)				
RESULTADO DO SERVIÇO	(179.978)	(168.453)		(943.451)	(885.932)				
Resultado de participações societárias (nota 14)	(178.183)	(168.449)		(2.739.315)	(2.782.683)				
RESULTADO FINANCEIRO (nota 31)	1.755.270	1.817.599		–	–				
Receitas	92.941	37.184		483.115	351.360				
Despesas	(96.229)	(66.700)		(837.058)	(661.060)				
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	(3.287)	(29.516)		(353.943)	(309.706)				
Contribuição social (nota 10)	1.573.800	1.619.634		2.385.372	2.472.977				
Imposto de renda (nota 10)	(7.833)	(11.879)		(221.235)	(208.348)				
	(27.686)	(25.784)		(604.100)	(575.761)				
	(35.519)	(37.663)		(825.335)	(784.109)				
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.538.281	1.657.297		1.560.037	1.688.868				
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	–	–		1.538.281	1.657.297				
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	–	–		21.756	31.571				

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de Reais)									
	Controladora			Consolidado			Controladora		
	2010	2009		2010	2009		2010	2009	
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2009	4.741.175	16		6.050.846	6.050.846				
Lucro líquido do exercício	–	–		1.688.868	1.688.868				
Dividendo prescrito	–	–		4.541	4.541				
Aprovação da proposta de dividendo	–	–		(606.105)	(606.105)				
Movimentação do resultado abrangente acumulado:	–	–		–	–				
– Perda em instrumentos financeiros	–	–		–	–				
– Efeitos fiscais sobre instrumentos financeiros	–	–		(11.208)	(11.208)				
– Realização de instrumentos financeiros	–	–		3.811	3.811				
– Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	–	–		(702)	(702)				
– Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	–	–		(39.552)	(39.552)				
Destinação do lucro:	–	–		13.448	13.448				
– Constituição de reserva legal	–	–		–	–				
– Dividendo intermediário	–	–		–	–				
– Dividendo proposto	–	–		655.017	655.017				
Outras movimentações de acionistas não controladores	–	–		–	–				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	4.741.175	16		6.050.846	6.050.846				
Aumento de capital	52.249	–		–	–				
Lucro líquido do exercício	–	–		1.538.281	1.538.281				
Dividendo prescrito	–	–		6.406	6.406				
Aprovação da proposta de dividendo	–	–		(655.017)	(655.017)				
Movimentação do resultado abrangente acumulado:	–	–		–	–				
– Ganho em instrumentos financeiros	–	–		–	–				
– Efeitos fiscais sobre instrumentos financeiros	–	–		86.167	86.167				
– Realização de instrumentos financeiros	–	–		(29.297)	(29.297)				
– Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	–	–		(835)	(835)				
– Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	–	–		39.605	39.605				
Destinação do lucro:	–	–		13.466	13.466				
– Constituição de reserva legal	–	–		–	–				
– Dividendo intermediário	–	–		–	–				
– Dividendo proposto	–	–		76.914	76.914				
Outras movimentações de acionistas não controladores	–	–		–	–				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	4.793.424	16		6.493.708	6.493.708				

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL

A CPFL Energia S.A. ("CPFL Energia" ou "Companhia"), é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como *holding*, participando no capital de outras sociedades, dedicadas primariamente às atividades de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica no Brasil. A sede administrativa da Companhia está localizada na Rua Gomes de Carvalho, 1510 - 14º andar - Cj 2 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - Brasil. A Companhia possui participações diretas e indiretas nas seguintes controladas operacionais (informações sobre área de concessão, número de clientes, capacidade de produção de energia e dados correlatos não são examinados pelos auditores independentes):

Distribuição de Energia	Tipo de Sociedade	Participação Societária	Localização (Estado)	Nº de Municípios	Nº de Consumidores Aproximados (em milhares)	Prazo da Concessão	Término da Concessão
Companhia Paulista de Força e Luz ("CPFL Paulista")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior de S. Paulo	234	3.661	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Piratininga de Força e Luz ("CPFL Piratininga")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior de S. Paulo	27	1.439	30 anos	Outubro de 2028
Rio Grande Energia S.A. ("RGE")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior do Rio Grande do Sul	262	1.272	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Luz e Força Santa Cruz ("CPFL Santa Cruz")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de São Paulo e Paraná	27	180	16 anos	Julho de 2015
Companhia Leste Paulista de Energia ("CPFL Leste Paulista")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	7	51	16 anos	Julho de 2015
Companhia Jaguarí de Energia ("CPFL Jaguarí")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	2	33	16 anos	Julho de 2015
Companhia Sul Paulista de Energia ("CPFL Sul Paulista")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	5	72	16 anos	Julho de 2015
Companhia Luz e Força de Mococa ("CPFL Mococa")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de São Paulo e Minas Gerais	4	41	16 anos	Julho de 2015

Geração de Energia - Em Operação	Tipo de Sociedade	Participação Societária	Localização (Estado)	Nº Usinas/Tipo de Energia	Total	Participação CPFL
CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	São Paulo, Goiás e Minas Gerais	1 Hidrelétrica, 20 PCHs e 1 térmica*	812 MW	812 MW
Foz do Chapecó Energia S.A. ("Foz do Chapecó")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 51%	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 Hidrelétrica	855 MW	436 MW
Campos Novos Energia S.A. ("ENERCAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 48,72%	Santa Catarina	1 Hidrelétrica	880 MW	429 MW
CERAN - Companhia Energética Rio das Antas ("CERAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 65%	Rio Grande do Sul	3 Hidrelétricas	360 MW	234 MW
BAESA - Energética Barra Grande S.A. ("BAESA")	Sociedade por ações de capital aberto	Indireta 25,01%	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 Hidrelétrica	690 MW	173 MW
Centrais Elétricas da Paraíba S.A. ("EPASA")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 51%	Paraíba	2 Térmicas	342 MW	174 MW
Paulista Lajeado Energia S.A. ("Paulista Lajeado")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 59,93%**	São Paulo	1 Hidrelétrica	903 MW	63 MW
CPFL Bioenergia S.A. ("CPFL Bioenergia")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	São Paulo	1 Térmica (Biomassa)	45 MW	45 MW
CPFL Sul Centrais Elétricas Ltda. ("CPFL Sul Centrais Elétricas")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Sul	4 PCHs (RS)	2,65 MW	2,65 MW

(*) PCH - Pequena Central Hidrelétrica

(**) A Paulista Lajeado possui 7% de participação na potência instalada Investco S.A.

Geração de Energia - Em Desenvolvimento	Tipo de Sociedade	Participação Societária	Localização	Nº Usinas/Tipo de Energia	Início das Operações	Instalada Prevista
CPFL Bio Formosa S.A. ("CPFL Bio Formosa")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Térmica (Biomassa)	2011	40 MW
CPFL Bio Buri S.A. ("CPFL Bio Buri")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	São Paulo	1 Térmica (Biomassa)	2011	50 MW
CPFL Bio Ipê S.A. ("CPFL Bio Ipê")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	São Paulo	1 Térmica (Biomassa)	2011	25 MW
CPFL Bio Pedra S.A. ("CPFL Bio Pedra")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	São Paulo	1 Térmica (Biomassa)	2012	70 MW
Santa Clara I Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara I")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2012	30 MW
Santa Clara II Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara II")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2012	30 MW
Santa Clara III Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara III")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2012	30 MW
Santa Clara IV Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara IV")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2012	30 MW
Santa Clara V Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara V")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2012	30 MW
Santa Clara VI Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara VI")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2012	30 MW
Eurus VI Energias Renováveis Ltda. ("Eurus VI")	Sociedade Limitada	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2012	30 MW
Campo dos Ventos I Energias Renovaveis S.A. ("Campo dos Ventos I")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2013	30 MW
Campo dos Ventos II Energias Renovaveis S.A. ("Campo dos Ventos II")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2013	30 MW
Campo dos Ventos III Energias Renovaveis S.A. ("Campo dos Ventos III")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2013	30 MW
Campo dos Ventos IV Energias Renovaveis S.A. ("Campo dos Ventos IV")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2013	30 MW
Campo dos Ventos V Energias Renovaveis S.A. ("Campo dos Ventos V")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2013	30 MW
Eurus V Energias Renovaveis S.A. ("Eurus V")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2013	30 MW
	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 100%	Rio Grande do Norte	1 Eólica	2013	30 MW



CPFL Energia S.A.

CNPJ nº 02.429.144/0001-93



Companhia Aberta
www.cpf.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009:

	Referência	Anterior-mente publicado	Reclassi-ficações (vide item 5.2)	Consolidação (vide item 5.3.1)	Ajustes	Novas práticas	Referência	Anterior-mente publicado	Reclassi-ficações (vide item 5.2)	Consolidação (vide item 5.3.1)	Ajustes	Novas práticas
ATIVO												
CIRCULANTE												
Disponibilidades		1.473.175	-	14.068	-	1.487.243						
Consumidores, Concessionárias e Permissonárias	5.3.2	1.840.107	(81.974)	6.250	(11.525)	1.752.858						
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	-						
Títulos e Valores Mobiliários		39.253	-	-	-	39.253						
Tributos a Compensar		190.983	-	1.295	-	192.278						
Derivativos		795	-	-	-	795						
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(81.974)	81.974	-	-	-						
Estoques		17.360	-	-	-	17.360						
Arrendamento		-	2.949	-	-	2.949						
Créditos Fiscais Diferidos		162.779	(162.779)	-	-	-						
Despesas Pagas Antecipadamente	5.3.2	124.086	(14.354)	28	(109.760)	-						
Diferimento de Custos Tarifários	5.3.2	332.813	-	-	(332.813)	-						
Outros		145.055	11.405	100	-	156.560						
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		4.244.432	(162.779)	21.741	(454.098)	3.649.296						
NÃO CIRCULANTE												
Consumidores, Concessionárias e Permissonárias	5.3.2	226.314	-	-	(1.427)	224.887						
Coligadas, Controladas e Controladora		-	-	-	-	-						
Depósitos Judiciais		654.506	139.671	-	-	794.177						
Títulos e Valores Mobiliários		79.835	-	-	-	79.835						
Tributos a Compensar		110.014	-	3.221	-	113.235						
Derivativos		7.881	-	-	-	7.881						
Créditos Fiscais Diferidos		1.117.736	162.779	-	6.290	1.286.805						
Arrendamento		-	21.243	-	-	21.243						
Ativo financeiro da concessão	5.3.3	-	-	-	674.029	674.029						
Entidade de previdência privada	5.3.7	-	3.054	-	6.671	9.725						
Outros Investimentos ao custo		-	116.477	-	-	116.477						
Despesas Pagas Antecipadamente	5.3.2	64.201	(6.573)	-	(57.628)	-						
Diferimento de Custos Tarifários	5.3.2	42.813	-	-	(42.813)	-						
Outros	5.3.8	160.760	(14.670)	12.826	78.113	237.029						
Investimentos	5.3.8	104.801	(117.621)	-	12.820	-						
Imobilizado	5.3.3/5.3.4/5.3.6	7.487.216	-	399.445	(2.673.622)	5.213.039						
Intangível	5.3.3/5.3.5	2.554.400	22.218	347	3.486.136	6.063.101						
Diferido		15.081	(21.074)	-	5.993	-						
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE		12.625.558	305.504	421.832	1.488.569	14.841.463						
TOTAL DO ATIVO		16.869.990	142.725	443.573	1.034.471	18.490.759						
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO CIRCULANTE												
Fornecedores		1.021.348	-	-	-	1.021.348						
Encargos de dívidas		26.543	-	-	-	26.543						
Encargos de debêntures		101.284	-	-	-	101.284						
Empréstimos e financiamentos		697.223	-	-	-	697.223						
Debêntures		499.025	-	-	-	499.025						
Entidade de previdência privada		44.484	-	-	-	44.484						
Taxas regulatortas		62.999	-	-	-	62.999						
Impostos, taxas e contribuições		489.976	-	-	-	489.976						
Dividendos e juros sobre capital próprio	5.3.8	684.185	-	-	-	684.185						
Obrigações estimadas com pessoal		50.620	-	-	-	50.620						
Derivativos		7.012	-	-	-	7.012						
Uso do bem público	5.3.5	-	-	-	-	-						
Débitos fiscais diferidos		2.258	(2.258)	-	-	-						
Diferimento de Ganhos Tarifários	5.3.2	313.463	-	-	-	313.463						
Outras contas a pagar	5.3.2	584.614	(122.792)	-	-	461.822						
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		4.585.034	(125.050)	-	-	4.460.000						
PASSIVO NÃO CIRCULANTE												
Fornecedores		42.655	-	-	-	42.655						
Encargos de dívidas		62.427	-	-	-	62.427						
Empréstimos e financiamentos		3.515.236	-	-	-	3.515.236						
Debêntures		2.751.169	-	-	-	2.751.169						
Entidade de previdência privada	5.3.7	425.366	3.054	-	-	428.420						
Tributos e contribuições sociais		1.639	-	-	-	1.639						
Débitos fiscais diferidos		4.376	2.258	-	-	6.634						
Provisão para contingências		38.181	262.463	-	-	300.644						
Derivativos		5.694	-	-	-	5.694						
Uso do bem público	5.3.5	-	-	-	-	-						
Diferimento de Ganhos Tarifários	5.3.2	108.691	-	-	-	108.691						
Outras contas a pagar	5.3.2/5.3.8	161.539	-	-	-	161.539						
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE		7.116.973	267.775	-	-	7.384.748						
PATRIMÔNIO LÍQUIDO												
Capital social		4.741.175	-	-	-	4.741.175						
Reserva de capital		16	-	-	-	16						
Reserva de lucro		341.751	-	-	-	341.751						
Dividendo adicional proposto	5.3.8	-	-	-	-	-						
Reserva de avaliação patrimonial	5.3.8	-	-	-	-	-						
Lucro (prejuízo) acumulado		-	-	-	-	-						
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		5.082.942	-	-	-	5.082.942						
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores		85.041	-	-	-	85.041						
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.167.983	-	-	-	5.167.983						
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		16.869.990	142.725	443.573	1.034.471	18.490.759						
c) Demonstração do resultado do exercício - 2009:												
	Referência	Anteriormente publicado	Consolidação (vide item 5.3.1)	Ajustes	Novas práticas							
	5.3.2/5.3.3/5.3.5/3.8	10.565.982	73.364	718.660	11.358.006							
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA												
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA												
Custo com energia elétrica	5.3.2	(6.531.022)	(5.049)	521.562	(6.014.509)							
Custo de operação	5.3.2/5.3.3/5.3.4/5.3.5/3.6/5.3.7	(943.492)	(18.199)	(1.055.938)	(1.957.629)							
Custo do serviço prestado a terceiros	5.3.3	(884.387)	-	(884.387)	-							
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		3.086.081	50.116	532.418	3.668.615							
Despesas operacionais												
Despesas com vendas	5.3.2	(255.114)	-	(85)	(255.199)							
Despesas gerais e administrativas	5.3.2/5.3.3/5.3.4	(245.562)	(1.723)	(17.581)	(403.390)							
Outras despesas operacionais		(1.878)	(255)	18.474	(227.343)							
RESULTADO DO SERVIÇO		2.201.319	48.138	533.226	2.782.683							
RESULTADO FINANCEIRO												
Receitas	5.3.2/5.3.8	376.996	2.851	(28.487)	351.360							
Despesas	5.3.3/5.3.5/5.3.8	(692.927)	(20.100)	51.961	(661.066)							
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS		(315.931)	(17.249)	23.474	(309.706)							
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL												
Contribuição social		1.885.388	30.889	556.700	2.472.977							
Imposto de renda		(2.787)	(50.101)	(208.348)	(259.236)							
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(584.300)	(10.526)	(189.277)	(784.109)							
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores		1.301.082	20.363	367.423	1.688.868							
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores		1.286.470	-	370.827	1.657.297							
		14.612	20.363	(3.404)	31.571							

d) Reconciliação do balanço patrimonial, do patrimônio líquido e do lucro líquido:

Patrimônio líquido											
	Reserva de avaliação patrimonial								Participação dos não		
	Ativo	Passivo	Capital e Reservas	Dividendo adicional Proposto	Custo Atribuído	Instrumentos Financeiros	Lucros (Prejuízos) Acumulados	PL Controlador	Controladores	Total do PL	
01/01/2009											
Anteriormente publicado	16.243.172	11.136.221	5.018.619	-	-	-	-	5.018.619	88.332		5.106.951
Reclassificações											
Depósito judicial	149.998	149.998	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	(6.104)	(6.104)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consolidação	454.847	289.074	-	-	-	-	-	-	165.773		165.773
Ajustes											
Estorno de ativos e passivos regulatórios	(1.022.524)	(331.569)	-	-	-	-	(690.794)	(690.794)	(162)		(690.956)
Plano de pensão	-	294.939	-	-	-	-	(294.939)	(294.939)	-		(294.939)
ICPC 01 - Contratos de concessão	200.186	-	-	-	-	208.930	(12.229)	196.701	3.485		200.186
Ativo imobilizado - custo atribuído	1.002.991	-	-	-	1.002.991	-	-	1.002.991	-		1.002.991
Baixa de deságio	12.828	-	-	-	-	-	12.828	12.828	-		12.828
Garantias	45.860	63.692	-	-	-	-	(17.832)	(17.832)	-		(17.832)
Uso do bem público	395.247	424.115	-	-	-	-	(18.764)	(18.764)	(10.104)		(28.868)
Outros	372	(5)	-	-	-	-	377	377	-		377
Dividendo	-	(614.642)	-	606.105	-	-	-	606.105	8.537		614.642
Efeitos fiscais	250.383	270.691	-	-	(341.016)	(71.035)	389.442	(22.609)	2.302		(20.307)
Saldo após adoção das novas práticas	17.727.256	11.676.410	5.018.619	606.105	661.975	137.895	(631.911)	5.792.683	258.163		6.050.846

Patrimônio líquido											
	Reserva de avaliação patrimonial								Participação dos não		Lucro líquido
	Ativo	Passivo	Capital e Reservas	Dividendo adicional Proposto	Custo Atribuído	Instrumentos Financeiros	Lucros (Prejuízos) Acumulados	PL Controlador	Controladores	Total do PL	2009
31/12/2009											
Anteriormente publicado	16.869.991	11.702.008	5.082.942	-	-	-	-	5.082.942	85.041	5.167.983	1.301.082
Reclassificações											
Depósito judicial	139.671	139.671	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Plano de pensão	3.054	3.054	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consolidação	443.576	262.275	-	-	-	-	-	-	181.301	181.301	20.363
Ajustes											
Estorno de ativos e passivos regulatórios	(555.966)	(548.095)	-	-	-	-	(7.987)	(7.987)	116	(7.871)	619.898
Plano de pensão	6.671	294.863	-	-	-	-	(288.192)	(288.192)	-	(288.192)	6.747
ICPC 01 - Contratos de concessão	185.027	-	-	-	-	196.817	(15.071)	181.746	3.280	185.026	(4.329)
Ativo imobilizado - custo atribuído	963.440	-	-	-	963.440	-	-	963.440	-	963.440	(39.551)
Baixa de deságio	12.828	-	-	-	-	-	12.828	12.828	-	12.828	-
Garantias	50.052	71.151	-	-	-	-	(21.099)	(21.099)	-	(21.099)	(3.267)
Uso do bem público	392.217	421.534	-	-	-	-	(19.291)	(19.291)	(10.026)	(29.317)	(450)
Depreciação ativos geração	(27.288)	-	-	-	-	-	(21.730)	(21.730)	(5.558)	(27.288)	(27.288)
Outros	1.197	(3.336)	-	-	-	(348)	5.311	4.963	(430)	4.533	4.941
Dividendo	-	(664.522)	-	655.017	-	655.017	-	655.017	9.505	664.522	-
Efeitos fiscais	6.289	275.377	-	-	(327.570)	(66.672)	120.953	(273.289)	4.202	(269.067)	(189.278)
Saldo após adoção das novas práticas	18.490.759	11.953.980	5.082.942	655.017	635.870	784.814	(234.278)	6.269.348	267.431	6.536.779	1.688.868



CPFL Energia S.A.
CNPJ nº 02.429.144/0001-93



Companhia Aberta
www.cpf1.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(6) CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Saldos Bancários	4.700	5.029	325	361.746	313.104	123.760
Aplicações Financeiras	106.258	214.097	15.377	1.201.149	1.174.139	634.694
Total	110.958	219.126	15.702	1.562.895	1.487.243	758.454

As aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente, na média, a 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

(7) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSONÁRIAS

No consolidado, o saldo é oriundo, principalmente, das atividades de fornecimento de energia elétrica, cuja composição em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 01 de janeiro de 2009 é como segue:

	Consolidado			Total		
	Saldos Vincendos	Vencidos até 90 dias	> 90 dias	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante						
Classes de Consumidores						
Residencial	289.992	191.137	21.410	502.539	485.541	407.544
Industrial	119.408	75.898	37.637	232.943	264.798	249.592
Comercial	113.061	43.835	13.059	169.955	189.080	154.569
Rural	29.486	7.082	2.526	39.094	32.671	32.079
Poder Público	26.663	5.049	902	32.614	60.943	29.396
Iluminação Pública	24.372	2.166	15.211	41.749	60.557	81.159
Serviço Público	34.814	4.743	498	40.055	35.380	31.324
Faturado	637.796	329.910	91.243	1.058.949	1.128.970	985.663
Não Faturado	465.077	-	-	465.077	388.162	355.627
Parcelamento de Débito de Consumidores	81.150	7.007	23.984	112.141	91.437	55.902
Energia Livre	3.727	-	-	3.727	3.506	-
Operações Realizadas na CCEE	23.932	-	-	23.932	14.722	45.364
Concessionárias e Permissonárias	193.852	-	-	193.852	184.891	175.282
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(80.691)	(80.691)	(81.974)	(82.462)
Outros	35.485	2.542	1.078	39.104	23.144	67.322
Total	1.441.019	339.459	35.614	1.816.091	1.752.858	1.603.155
Não circulante						
Parcelamento de Débito de Consumidores	154.438	-	-	154.438	140.893	151.573
Energia Livre	-	-	-	-	38	145
Operações Realizadas na CCEE	41.301	-	-	41.301	41.301	39.416
Concessionárias e Permissonárias	-	-	-	-	42.655	87.186
Total	195.739	-	-	195.739	224.887	278.330

Parcelamento de Débitos de Consumidores - Refere-se à negociação de créditos vencidos junto a consumidores, principalmente órgãos públicos. Parte destes créditos dispõe de garantia de pagamento pelos devedores, principalmente através de repasse de arrecadação de ICMS com intervenção bancária. Com base na melhor estimativa da Administração das controladas, para os montantes sem garantia ou sem expectativa de recebimento, foram constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Operações Realizadas na CCEE - Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica. Os valores de longo prazo compreendem principalmente: (i) ajustes judiciais, determinados em função de processos movidos por agentes do setor; (ii) ações judiciais que contestam a contabilização da CCEE para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002; e (iii) registros escriturais provisórios determinados pela CCEE. As controladas entendem não haver riscos significativos na realização desses ativos e, consequentemente, nenhuma provisão foi contabilizada para este fim.

Concessionárias e Permissonárias - Refere-se, basicamente, a saldos a receber decorrentes do suprimento de energia elétrica a outras Concessionárias e Permissonárias, efetuados, principalmente, pelas controladas CPFL Geração e CPFL Brasil, bem como por diversas transações relacionadas à cisão parcial da Bandeirante Energia S.A. pela controlada CPFL Piratininga, que estão sendo compensados através de encontro de contas com valores a pagar. Em 2008 as controladas CPFL Paulista e CPFL Leste Paulista registraram valores a receber no montante de R\$ 127.965 junto a AES Tietê S.A. ("AES Tietê"), a título de Uso do Sistema de Distribuição, e o registro e repasse do mesmo montante no contas a pagar para a CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista ("CTEEP") a título de Encargo de Uso do Sistema de Transmissão de Fronteira. Conforme acordo realizado entre as partes envolvidas, com intervenção da ANEEL, esta liquidação está sendo efetuada tanto pela geradora, quanto pelas controladas a CTEEP, em 36 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009, atualizadas pela SELIC. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo da operação era de R\$ 42.655, classificado no ativo e passivo circulante.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa: A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Provisão constituída	(82.462)	(88.298)	-
Recuperação de Receita	52.048	52.048	-
Baixa de Contas a Receber Provisionadas	36.738	36.738	-
Total	(18.676)	(108.663)	(81.974)
Recuperação de Receita	56.995	56.995	-
Baixa de Contas a Receber Provisionadas	52.951	52.951	-
Total	(80.691)	(80.691)	(80.691)

Saldo em 01/01/2009

Provisão constituída (88.298)

Recuperação de Receita 52.048

Baixa de Contas a Receber Provisionadas 36.738

Saldo em 31/12/2009 (108.663)

Provisão constituída (81.974)

Recuperação de Receita 56.995

Baixa de Contas a Receber Provisionadas 52.951

Saldo em 31/12/2010 (80.691)

(8) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Através de instrumento particular de Cessão de Crédito, em 2005, a Companhia adquiriu o crédito proveniente do Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica entre a Companhia Energética de São Paulo ("CESP") (vendedora) e CPFL Brasil (compradora), correspondente ao fornecimento de energia por um período de 8 anos. O montante de recursos entregue pela Companhia à CESP será liquidado com os recursos provenientes da aquisição da energia produzida por aquela empresa pela CPFL Brasil. Na controladora, em 31 de dezembro de 2010, o saldo no ativo circulante é de R\$ 42.533 (R\$ 39.253 em 2009 e R\$ 38.249 em 1 de janeiro de 2009), e no ativo não circulante é de R\$ 39.216 (R\$ 62.179 em 2009 e R\$ 87.117 em 01/01/2009). Esta operação é remunerada com juros anuais de 17,5% a.a., mais variação anual do IGP-M, e está sendo amortizada através de parcelas mensais, no valor correspondente à transação de compra de energia.

(9) TRIBUTOS A COMPENSAR

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante						
Antecipações de Contribuição Social - CSLL	-	-	486	1.046	8.189	24.135
Antecipações de Imposto de Renda - IRPJ	379	42	1.637	2.298	19.549	5.531
Imposto de Renda e Contribuição Social a Compensar	672	3.023	3.485	11.560	15.424	14.361
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	761	9.367	31.479	38.927	42.959	69.681
IRRF sobre Juros sobre Capital Próprio	32.909	31.867	-	34.088	33.095	25
ICMS a Compensar	-	-	-	71.833	48.271	40.421
Programa de Integração Social - PIS	-	-	-	3.852	4.545	3.390
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	42	9	9	13.401	12.028	11.177
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	-	-	-	2.192	1.115	961
Outros	29	11	64	13.828	7.103	6.285
Total	34.992	44.310	37.160	193.025	192.278	175.967
Não Circulante						
Contribuição Social a Compensar - CSLL	-	-	-	32.389	29.999	27.315
Imposto de Renda a Compensar - IRPJ	-	-	-	1.002	1.001	3.400
Programa de Integração Social - PIS	2.787	2.787	2.787	2.787	2.787	2.787
ICMS a Compensar	-	-	-	101.381	74.212	70.161
Outros	-	-	-	1.410	5.296	1.504
Total	2.787	2.787	2.787	138.969	113.235	105.167

Contribuição Social a Compensar - No não circulante, o saldo refere-se basicamente à decisão favorável em ação judicial movida pela controlada CPFL Paulista, transitada em julgado. A controlada CPFL Paulista está aguardando o trâmite dos procedimentos administrativos de habilitação do crédito junto à Receita Federal, para realizar a compensação do crédito. ICMS a Compensar - Refere-se principalmente a crédito constituído de aquisição de ativo permanente.

(10) CRÉDITOS E DÉBITOS FISCAIS DIFERIDOS

10.1- Composição dos créditos e débitos fiscais:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Crédito de Contribuição Social						
Baséis Negativas	42.715	42.048	24.123	51.805	52.174	38.707
Benefício Fiscal do Ágio Incorporado	-	-	-	172.255	191.184	199.103
Diferenças Temporariamente Indevidáveis	724	833	588	(12.418)	(9.341)	58.777
Subtotal	43.439	42.881	24.711	211.642	233.917	296.587
Crédito de Imposto de Renda						
Prejuízos Fiscais	129.690	128.553	84.493	143.867	132.471	93.782
Benefício Fiscal do Ágio Incorporado	-	-	-	583.722	641.572	672.155
Diferenças Temporariamente Indevidáveis	4.599	4.765	18.352	(33.619)	(11.081)	178.885
Subtotal	134.289	133.318	102.845	693.971	763.147	944.822
Crédito de PIS e COFINS						
Diferenças Temporariamente Indevidáveis	-	-	-	78	2.231	77.880
Total	177.728	176.199	127.556	905.691	1.004.795	1.319.289
Total Débito Fiscal	177.728	176.199	127.556	1.183.458	1.286.805	1.594.131
10.2 - Benefício Fiscal do Ágio Incorporado:						
O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado e está registrado de acordo com os conceitos das Instruções CVM nº 319/99 e nº 349/01. O benefício está sendo realizado de forma proporcional à amortização dos ágios incorporados que o originaram, conforme o lucro líquido projetado das controladas durante o prazo remanescente da concessão, demonstrado na nota 16.						

	Consolidado			Total		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CPFL Paulista	CSLL 94.584	IRPJ 262.733	CSLL 103.736	IRPJ 288.152	CSLL 113.571	IRPJ 315.477
CPFL Piratininga	21.274	73.002	23.207	79.630	25.285	86.760
RGE	41.117	169.806	44.378	183.269	47.447	195.943
CPFL Santa Cruz	4.705	14.794	5.862	18.435	7.126	22.405
CPFL Leste Paulista	2.622	7.986	3.451	9.586	1.714	4.761
CPFL Sul Paulista	3.767	11.758	5.020	13.943	1.678	4.662
CPFL Jaguarí	2.305	7.001	3.027	8.411	1.603	4.452
CPFL Mococa	1.456	4.527	1.966	6.461	679	1.887
CPFL Geração	-	30.877	-	33.379	-	35.808
CPFL Serviços	425	1.239	537	1.491	-	-
Total	172.255	583.723	191.184	641.757	199.103	672.155

10.3 - Saldos Acumulados sobre Diferenças Temporariamente Indevidáveis:

	Consolidado						Total	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009
Diferenças Temporariamente Indevidáveis:	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS	CSLL	IRPJ
Provisão para Contingências	18.396	50.984	-	21.884	60.454	-	22.217	76.500
Revisão Tarifária	-	-	-	-	-	-	2.819	7.830
Base de Remuneração	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidade de Previdência Privada	3.051	9.473	-	4.097	12.377	-	4.770	14.247
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	7.426	21.026	-	7.389	20.927	-	7.101	20.123
Provisão Energia Livre	3.730	10.362	-	2.410	6.694	-	-	-
Programas de P&D e Eficiência Energética	15.079	41.883	-	16.736	46.477	-	16.703	46.396
Participação nos Lucros e Resultados	2.338	7.160	-	1.986	6.267	-	1.864	5.924
Diferença de Taxas de Depreciação - Reavaliação	9.306	25.846	-	9.898	27.494	-	11.036	30.650
Instrumentos financeiros (IFRS/CPC)	623	1.595	-	832	2.255	-	533	1.464
Registro da concessão - ajuste do intangível (IFRS/CPC)	(6.276)	(17.433)	-	(4.025)	(11.183)	-	(4.174)	(11.593)
Estorno de ativos e passivos regulatórios (IFRS/CPC)	(1.076)	(3.030)	(1.399)	1.561	4.337	1.607	69.887	194.138
Perdas atuais na transição de práticas contábeis (IFRS/CPC)	27.035	75.098	-	26.042	72.340	-	26.673	74.086
Outros Ajustes mudanças de práticas	63	174	-	13	36	473	2.726	7.577
Outros	12.390	33.540	1.477	6.387	15.860	151	540	205
Diferenças Temporariamente Indevidáveis - Resultado Abrangente:	(25.337)	(70.388)	-	(18.019)	(50.051)	-	(19.090)	(53.027)
Registro da concessão - ajuste do financeiro (IFRS/CPC)	(79.166)	(219.909)	-	(81.132)	(225.365)	-	(84.828)	(235.635)
Ativo imobilizado - ajustes custo atribuído (IFRS/CPC)	(12.418)	(33.619)	78	(3.941)	(11.081)	2.231	58.777	178.885
Total	(79.166)	(219.909)	78	(81.132)	(225.365)	2.231	58.777	178.885

10.4 - Previsões de Recuperação

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	2008	2010	2009	2008
2011	17.872	193.580	-	17.872	193.580	-
2012	16.214	93.750	-	16.214	93.750	-
2013	15.227	85.893	-	15.227	85.893	-
2014	14.194	62.181	-	14.194	62.181	-
2015	13.096	58.847	-	13.096	58.847	-
2016 a 2018	33.676	130.816	-	33.676	130.816	-
2019 a 2021	26.313	87.942	-	26.313	87.942	-
2022 a 2024	20.803	48.438	-	20.803	48.438	-
2025 a 2027	16.023	124.183	-	16.023	124.183	-
2028 a 2030	4.311	20.271	-	4.311	20.271	-
Total	177.729	905.691	-	177.729	905.691	-

10.5 - Reconciliação dos montantes de Contribuição Social e Imposto de Renda Registrados nos Resultados dos Exercícios de 2010 e 2009:

||
||
||

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16.1 Intangível adquirido em combinações de negócio: A composição do ativo intangível correspondente ao direito de explorar a concessão adquirido em combinações de negócios esta demonstrado a seguir:

	Consolidado							
	Custo histórico	31/12/2010	Valor líquido	31/12/2009	01/01/2009	Taxa de amortização anual		
		Amortização acumulada		Valor líquido	Valor líquido	2010	2009	2008
Intangível - adquirido em combinações de negócio								
Intangível adquirido não incorporado								
Controladora								
CPFL Paulista	304.861	(100.817)	204.044	223.937	245.322	5,90%	5,93%	6,23%
CPFL Piratininga	39.065	(12.461)	26.604	29.019	31.619	6,19%	6,19%	6,70%
CPFL Geração	54.555	(17.822)	36.733	39.898	43.150	5,80%	5,83%	6,21%
RGE	3.150	(590)	2.560	2.765	2.959	6,53%	6,53%	6,07%
CPFL Santa Cruz	9	(1)	8	9	24	8,81%	—	—
CPFL Leste Paulista	3.333	(446)	2.887	—	—	8,37%	—	—
CPFL Sul Paulista	7.288	(932)	6.356	—	—	7,99%	—	—
CPFL Jaguari	5.213	(710)	4.503	—	—	8,51%	—	—
CPFL Mococa	9.110	(1.268)	7.842	—	—	8,70%	—	—
CPFL Jaguari Geração	7.896	(474)	7.422	—	—	3,75%	—	—
Outros	—	—	—	—	—	—	—	—
	434.480	(135.521)	298.959	295.628	323.074	—	—	—
Controladas								
CPFL Jaguariúna	—	—	—	—	120.815	—	—	11,81%
ENERCAN	10.233	(2.316)	7.917	8.626	9.319	6,93%	6,93%	4,83%
Barra Grande	3.081	(1.010)	2.071	2.252	2.432	5,93%	5,93%	6,65%
Chapocense	7.376	—	7.376	7.376	7.319	—	—	—
EPASA	498	—	498	498	—	—	—	—
Parque eólico Santa Clara	31.735	—	31.735	31.735	—	—	—	—
Parque eólico Campo do Ventos	5.576	—	5.576	—	—	—	—	—
Outros	14.498	(11.063)	3.435	3.628	7.022	6,22%	6,22%	4,99% a 11,65%
	72.997	(14.389)	58.608	54.115	146.907	—	—	—
	507.477	(149.910)	357.567	349.743	469.981	—	—	—
Subtotal								
Intangível adquirido já incorporado - Dedutível								
Controladas								
RGE	1.120.266	(739.555)	380.711	399.666	419.982	3,76%	3,76%	4,50%
CPFL Geração	428.450	(219.960)	208.490	223.226	239.464	6,22%	6,22%	5,74%
	1.548.716	(959.515)	589.201	622.892	659.446	—	—	—
Subtotal								
Intangível adquirido já incorporado - Recompuesto								
Controladora								
CPFL Paulista	1.074.026	(415.524)	658.502	722.207	790.690	5,90%	5,93%	6,23%
CPFL Piratininga	115.762	(36.927)	78.835	85.995	93.696	6,19%	6,19%	6,70%
RGE	310.128	(66.832)	243.296	262.839	281.236	6,33%	6,33%	5,88%
CPFL Santa Cruz	61.685	(28.907)	32.778	40.843	49.641	13,07%	13,07%	15,12%
CPFL Leste Paulista	27.034	(8.526)	18.508	22.693	—	15,48%	15,48%	—
CPFL Sul Paulista	38.168	(11.856)	26.312	32.090	—	15,14%	15,14%	—
CPFL Jaguari	23.600	(7.300)	16.300	20.018	—	15,76%	15,76%	—
CPFL Mococa	15.124	(4.950)	10.174	12.588	—	15,96%	15,96%	—
CPFL Jaguari Geração	15.275	(2.616)	12.659	13.872	—	7,94%	7,94%	—
	1.680.802	(583.438)	1.097.364	1.213.145	1.215.263	—	—	—
Controladas								
CPFL Leste Paulista	—	—	—	—	12.570	—	—	8,67%
CPFL Sul Paulista	—	—	—	—	12.308	—	—	8,59%
CPFL Jaguari	—	—	—	—	11.754	—	—	8,56%
CPFL Mococa	—	—	—	—	4.982	—	—	8,49%
	—	—	—	—	41.614	—	—	—
	1.680.802	(583.438)	1.097.364	1.213.145	1.256.877	—	—	—
Subtotal								
Total	3.734.995	(1.692.863)	2.042.132	2.185.780	2.386.304	—	—	—

O intangível adquirido em combinações de negócio está assim representado: - Intangível adquirido não incorporado: Refere-se basicamente ao ativo de aquisição remanescente das ações detidas por acionistas não controladores. - Intangível adquirido já incorporado - Dedutível: Refere-se ao ativo oriundo da aquisição de controladas que foram incorporados aos respectivos patrimônios líquidos sem a aplicação das Instruções CVM nº 319/99 e nº 349/01, ou seja, sem que ocorresse a segregação da parcela correspondente ao benefício fiscal. - Intangível adquirido já incorporado - Recompuesto: Com o objetivo de atender as determinações da ANEEL e evitar que a amortização do ativo advindo de incorporação de controladora cause impacto negativo ao fluxo de dividendos aos acionistas, as controladas aplicaram os conceitos das Instruções CVM nº 319/99 e nº 349/01 sobre o ativo de aquisição. Desta forma, foi constituída uma provisão retificadora do ativo em contrapartida à reserva do patrimônio líquido das controladas, de forma que o efeito da operação no patrimônio reflita o benefício fiscal do ativo incorporado. Estas alterações afetaram o investimento da Companhia nas controladas, sendo necessária a constituição do ativo indedutível para fins fiscais, de modo a recompor-lo. 16.2 Movimentação do ativo intangível: As movimentações do ativo intangível para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 são como segue:

	Consolidado						
	Direito de concessão						
	Adquirido em combinações de negócios	Uso do bem público	Infraestrutura de distribuição - em serviço	Infraestrutura de distribuição - em curso	Outros ativos intangíveis	Total	
Ágio	—	—	—	—	—	—	
Ativo intangível em 01/01/2009	—	2.386.304	395.247	2.802.271	387.645	80.677	6.052.144
Adições	4.048	32.290	646	1.001	12.748	716.925	
Amortização	—	(186.899)	(3.672)	(344.193)	—	(13.363)	(548.127)
Transferência - intangíveis	—	—	—	428.103	(428.103)	—	—
Transferência - ativo financeiro	—	—	—	—	(104.587)	—	(104.587)
Transferência - Outros Ativos	—	(45.915)	—	(7.841)	—	502	(53.254)
Ativo intangível em 31/12/2009	4.048	2.185.780	392.221	2.879.341	521.147	80.564	6.063.101
Adições	2.007	38.286	11.395	5.133	1.159.601	41.146	1.257.568
Amortização	—	(182.615)	(5.633)	(351.690)	—	(12.878)	(552.816)
Transferência - intangíveis	—	—	—	806.904	(806.904)	—	—
Transferência - ativo financeiro	—	—	—	—	(179.501)	—	(179.501)
Transferência - Outros Ativos	—	681	—	(3.919)	—	(237)	(3.475)
Ativo intangível em 31/12/2010	6.055	2.042.132	397.983	3.335.789	694.343	108.595	6.584.877
Em conformidade com o CPC 20, os juros referentes aos empréstimos tomados pelas controladas são capitalizados para os ativos intangíveis qualificáveis. No consolidado, para o ano de 2010 foram capitalizados R\$ 48.099 (R\$ 28.825 em 2009) a uma taxa de 7,9% a.a. (6,3% a.a. em 2009). 16.3 Teste de redução ao valor recuperável: Para todos os períodos apresentados, a Companhia avaliou eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre o valor de recuperação. Tal avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, levando-se em consideração variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercado, dentre outros. Para fins de análise de recuperação dos ativos intangíveis com vida útil indefinida (incluindo o Ágio), a Companhia utilizou o método do valor em uso para avaliar o valor recuperável de cada UGCs. Desta forma, os respectivos fluxos de caixa foram elaborados através da avaliação da Administração sobre as tendências futuras no setor elétrico, baseados tanto em fontes externas como em dados históricos. O resultado de tal avaliação para todos os períodos apresentados não apontou indicativos de redução no valor recuperável destes ativos, não havendo, portanto, perdas por desvalorização a serem reconhecidas.							
(17) FORNECEDORES							
Circulante							
Encargos de serviço do sistema							
Suprimento de energia elétrica							
Encargos de uso da rede elétrica							
Materiais e serviços							
Energia livre							
Outros							
Total							
Não Circulante							
Encargos de uso da rede elétrica							
Total							
O saldo no Passivo não circulante trata-se de Encargos de uso da rede elétrica, e a variação deve-se ao repasse à CTEEP, conforme mencionado na nota 7.							

(18) ENCARGOS DE DÍVIDAS, EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	31/12/2010				31/12/2009				01/01/2009			
	Encargos - Circulante e Não Circulante	Principal		Total	Encargos - Circulante e Não Circulante	Principal		Total	Encargos - Circulante e Não Circulante	Principal		Total
Mensuradas ao custo		Circulante	Não Circulante			Circulante	Não Circulante			Circulante	Não Circulante	
Moeda Nacional												
BNDES - Repotenciação	55	5.040	8.498	13.593	86	7.321	13.538	20.945	128	10.108	20.868	31.104
BNDES - Investimento	8.494	329.994	3.016.363	3.354.851	11.204	362.902	2.476.242	2.850.348	36.819	258.265	2.271.735	2.566.819
BNDES - Outros	1.028	72.123	146.414	219.565	49	661	5.628	6.338	30	194	3.356	3.580
Furnas Centrais Elétricas S.A.	—	—	—	—	379	46.028	—	46.407	1.158	93.666	46.833	141.657
Instituições Financeiras	50.277	144.624	1.255.312	1.450.213	10.408	194.766	164.054	369.228	5.241	52.879	209.066	267.186
Outros	578	23.336	34.488	58.402	554	22.174	30.693	53.421	511	28.517	36.821	65.849
Subtotal	60.432	575.117	4.461.075	5.096.624	22.680	633.852	2.690.155	3.346.687	43.887	443.629	2.588.679	3.076.195
Moeda Estrangeira												
BID	—	—	—	—	260	3.652	51.379	55.291	541	4.500	73.862	78.903
Instituições Financeiras	432	3.750	40.750	44.932	541	3.920	46.503	50.964	860	5.999	67.676	74.535
Subtotal	432	3.750	40.750	44.932	801	7.572	97.882	106.255	1.401	10.499	141.538	153.438
Total ao Custo	60.864	578.867	4.501.825	5.141.556	23.481	641.424	2.788.037	3.452.942	45.288	454.128	2.730.217	3.229.633
Mensuradas ao valor justo												
Moeda Estrangeira												
Instituições Financeiras	8.799	—	416.028	424.827	66.608	87.490	941.005	1.095.103	58.834	102.077	1.355.922	1.516.833
Total	8.799	—	416.028	424.827	66.608	87.490	941.005	1.095.103	58.834	102.077	1.355.922	1.516.833
Total	69.663	578.867	4.917.853	5.566.383	90.089	728.914	3.729.042	4.548.045	104.122	556.205	4.086.139	4.746.466

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	Remuneração anual	Condições de Amortização	Garantias
Mensuradas ao custo						
Moeda Nacional						
BNDES - Repotenciação						
CPFL Geração	13.593	20.847	30.635	TJLP + 3,1% a 4,3%	36 a 84 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2003 a dezembro de 2008	Aval da CPFL Paulista e CPFL Energia
CPFL Geração	—	98	469	UMBND + 4,0%	72 parcelas mensais a partir de setembro de 2004	Aval da CPFL Paulista e CPFL Energia
BNDES/BNB - Investimento						
CPFL Paulista - FINEM II	—	63.655	127.157	TJLP + 5,4%	48 parcelas mensais a partir de janeiro de 2007	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINEM III	80.711	107.614	134.356	TJLP + 3,3%	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2008	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINEM IV	256.572	237.325	100.498	TJLP + 3,28% a 3,4%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINEM V	98.051	—	—	TJLP + 2,12% a 3,3%	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINEM V	35.135	—	—	Pré fixado 5,5% a 8,0%	114 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINAME	36.067	—	—	Pré fixado 4,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Piratininga - FINEM I	—	23.702	47.349	TJLP + 5,4%	48 parcelas mensais a partir de janeiro de 2007	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINEM II	47.945	63.927	79.813	TJLP + 3,3%	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2008	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINEM III	106.944	104.990	54.768	TJLP + 3,28% a 3,4%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Aval da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINEM IV	55.099	—	—	TJLP + 2,12% a 3,3%	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINEM IV	13.081	—	—	Pré fixado 5,5% a 8,0%	114 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINAME	22.905	—	—	Pré fixado 4,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
RGE - FINEM III	44.858	67.285	89.606	TJLP + 5,0%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2008	Recebíveis / Conta Reserva
RGE - FINEM IV	163.321	173.424	96.481	TJLP + 3,28 a 3,4%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Recebíveis / Fiança da CPFL Energia
RGE - FINEM V	59.967	—	—	TJLP + 2,12 a 3,3% a.a.	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Recebíveis / Fiança da CPFL Energia
RGE - FINEM V	9.710	—	—	5,5% a.a. Pré fixado	96 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2013	Recebíveis / Fiança da CPFL Energia
RGE - FINAME	4.857	—	—	Pré fixado 4,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Santa Cruz	10.483	2.255	2.275	TJLP + 2,90%	54 parcelas mensais a partir de dezembro de 2010	Aval da CPFL Energia
CPFL Mococa	5.475	3.018	3.014	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de janeiro de 2011	Aval da CPFL Energia e Recebíveis
CPFL Jaguarí	4.825	2.498	2.495	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de dezembro de 2010	Aval da CPFL Energia e Recebíveis
CPFL Leste Paulista	3.261	2.024	2.004	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Aval da CPFL Energia e Recebíveis
CPFL Sul Paulista	4.735	3.350	2.004	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Aval da CPFL Energia e Recebíveis
CPFL Geração	74.531	—	—	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de setembro de 2013	Aval da CPFL Paulista e Energia
BAESA	120.347	136.045	151.561	TJLP + 3,125% a 4,125%	144 parcelas mensais a partir de setembro de 2006	Penhor de Ações, Direito Creditório e Vinculação de Receitas
BAESA	24.244	28.058	42.015	UMBND + 3,125% (1)	144 parcelas mensais a partir de novembro de 2006	Penhor de Ações, Direito Creditório e Vinculação de Receitas
ENERCAN	273.992	307.203	340.007	TJLP + 4%	144 parcelas mensais a partir de abril de 2007	Cartas de Fiança
ENERCAN	15.932	18.557	27.663	UMBND + 4%	144 parcelas mensais a partir de abril de 2007	Cartas de Fiança
CERAN	382.730	417.440	445.414	TJLP + 5%	168 parcelas mensais a partir de dezembro de 2005	Aval da CPFL Energia
CERAN	53.845	60.981	87.085	UMBND + 5% (1)	168 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2006	Aval da CPFL Energia
CERAN	174.721	189.283	195.425	TJLP + 3,69% (Média dos percentuais)	168 parcelas mensais a partir de novembro de 2008	Aval da CPFL Energia
Foz do Chapecó	996.013	792.209	535.829	TJLP + 2,49% a 2,95%	192 parcelas mensais a partir de outubro de 2011	Penhor de Ações, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
CPFL Bioenergia - FINEM	39.512	15.248	—	TJLP + 1,9%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Propriedade Fiduciária, Direitos Creditórios e Aval da CPFL Energia
CPFL Bioenergia - FINAME	39.369	30.257	—	Pré fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Propriedade Fiduciária, Direitos Creditórios e Aval da CPFL Energia
EPASA - BNB	95.613	—	—	Pré fixado 10%	132 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013	Fiança Bancária
BNDES - Outros						
CPFL Brasil - Bens de Renda	6.785	6.338	3.580	TJLP + de 1,94% à 2,5%	36 parcelas mensais a partir de maio de 2009	Vinculado ao bem adquirido
CPFL Piratininga - Capital de Giro	105.652	—	—	TJLP + 5,0% (2)	32 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2011	Não existem garantias
CPFL Geração - FINEM - Capital de Giro	53.232	—	—	TJLP + 4,95%	24 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2011	Aval da CPFL Energia
CPFL Geração - FINAME - Capital de Giro	53.896	—	—	TJLP + 4,95% (3)	23 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2011	Aval da CPFL Energia
Furnas Centrais Elétricas S.A.	—	—	—	—	—	—
CPFL Geração	—	46.407	141.657	IGP-M + 10%	24 parcelas mensais a partir de junho de 2008	Energia produzida pela Usina
Instituições Financeiras						
CPFL Paulista						
Banco do Brasil - Lei 8727	34.874	39.314	47.548	IGP-M + 7,42%	240 parcelas mensais a partir de maio de 1994	Arrecadação de recebíveis
Banco do Brasil	104.890	—	—	107% do CDI	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
Banco do Brasil-Crédito Rural (*)	199.622	—	—	98,50% do CDI	4 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Piratininga						
Banco Alfa	—	50.017	—	105,1% do CDI	Parcela única em janeiro de 2010	Não existe garantias
Banco do Brasil - Crédito Rural (*)	18.360	—	—	98,5% do CDI	4 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
RGE						
Banco do Brasil - Crédito Rural (*)	236.830	—	—	98,5% do CDI	2 e 4 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Brasil						
FINEP	3.682	—	—	5% Pré-fixada	81 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Recebíveis
CPFL Santa Cruz						
HSBC	45.206	40.747	36.677	CDI + 1,10%	Parcela única em junho de 2011	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Crédito Rural (*)	16.337	—	—	98,5% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Sul Paulista						
Banco do Brasil - Crédito Rural (*)	10.109	—	—	98,5% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Leste Paulista						
Banco do Brasil - Crédito Rural (*)	16.798	—	—	98,5% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Mococa						
Banco do Brasil - Crédito Rural (*)	8.476	—	—	98,5% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Instituições Financeiras						
CPFL Jaguarí						
Banco do Brasil - Crédito Rural (*)	1.786	—	—	98,5% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Geração						
Banco Itaú BBA	103.371	102.750	101.650	106,0% do CDI	Parcela única em março de 2011	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil	627.432	—	—	107,0% do CDI	Parcela única em abril de 2015	Fiança CPFL Energia
Banco Alfa	—	99.485	—	105,1% do CDI	parcela única em abril de 2010	Aval da CPFL Energia
CERAN						
Banco Bradesco	—	36.915	81.311	CDI + 2%	24 parcelas mensais a partir de novembro de 2008	Não existem garantias
Banco Bradesco	22.440	—	—	CDI + 1,75%	Parcela única em abril de 2012	Não existem garantias
Outros						
Eletrobrás						
CPFL Paulista	10.358	8.648	8.887	RGR + 6,0% a 9,0%	Parcelas mensais até julho de 2016	Recebíveis e Notas Promissórias
CPFL Piratininga	925	1.415	1.903	RGR + 6%	Parcelas mensais até julho de 2016	Recebíveis e Notas Promissórias
RGE	18.097	12.095	11.309	RGR + 6%	Parcelas mensais até junho de 2020	Recebíveis e Notas Promissórias
CPFL Santa Cruz	3.947	4.660	5.509	RGR + 6%	Parcelas mensais até abril de 2018	Recebíveis e Notas Promissórias
CPFL Leste Paulista	1.096	1.011	1.136	RGR + 6%	Parcelas mensais até fevereiro de 2022	Recebíveis e Notas Promissórias
CPFL Sul Paulista	1.837	1.779	1.694	RGR + 6%	Parcelas mensais até julho de 2018	Recebíveis e Notas Promissórias
CPFL Jaguarí	109	31	35	RGR + 6%	Parcelas mensais até maio de 2017	Recebíveis e Notas Promissórias
CPFL Mococa	415	285	321	RGR + 6%	Parcelas mensais até fevereiro de 2022	Recebíveis e Notas Promissórias
Outros	21.618	23.497	35.055			
Subtotal Moeda Nacional - Custo	5.096.624	3.346.687	3.076.195			
Moeda Estrangeira						
BID - Enercan	—	55.291	78.903	US\$ + Libor + 3,5%	49 parcelas trimestrais a partir de junho de 2007	Aval da CPFL Energia
Instituições Financeiras						
CPFL Paulista (5)						
Debt Conversion Bond	2.982	5.207	9.807	US\$ + Libor 6 meses + 0,875%	17 parcelas semestrais a partir de abril de 2004	Vinculação de Receitas Aval Governo SP
New Money Bond	—	—	370	US\$ + Libor 6 meses + 0,875%	17 parcelas semestrais a partir de abril de 2001	Vinculação de Receitas Aval Governo SP
FLIRB	—	—	375	US\$ + Libor 6 meses + 0,8125%	14 parcelas semestrais a partir de abril de 2003	Vinculação de Receitas Aval Governo SP
C-Bond	6.298	8.462	13.881	US\$ + 8%	21 parcelas semestrais a partir de abril de 2004	Vinculação de Receitas Aval Governo SP
Discount Bond	14.570	15.264	20.533	US\$ + Libor 6 meses + 0,8125%	Parcela única em abril de 2024	Depósito em garantia e receitas Aval Governo SP
PAR-Bond	21.082	22.031	29.569	US\$ + 6%	Parcela única em abril de 2024	Depósito em garantia e receitas Aval Governo SP
Subtotal Moeda Estrangeira - Custo	44.932	106.255	153.438			
Total Mensurados ao Custo	5.141.556	3.452.942	3.229.633			
Moeda Estrangeira						
Mensuradas ao valor justo						
Instituições Financeiras						
CPFL Paulista						
Banco do Brasil	—	101.233	131.435	Yen + 5,7778%	Parcela única em janeiro de 2011	Não existem garantias
Banco ABN AMRO Real	424.827	385.969	490.276	Yen +1,49% (4)	Parcela única em janeiro de 2012	Não existem garantias
CPFL Piratininga						
Banco BNP Paribas	—	—	60.548	US\$ + 4,10%	Parcela única em fevereiro de 2009	Notas Promissórias
RGE						
Banco do Brasil	—	—	46.687	103,5% CDI	Parcela única em setembro de 2009	Não existem garantias
CPFL Geração						
Banco do Brasil	—	101.332	131.564	Yen + 5,8%	Parcela única em abril de 2010	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil	—	506.569	656.323	Yen + 2,5% a 5,8%	Parcela única em janeiro de 2011	Aval da CPFL Energia
Total Moeda Estrangeira - Valor Justo	424.827	1.095.103	1.516.833			
Total Consolidado	5.566.383	4.548.045	4.746.466			



CPFL Energia S.A.

CNPJ nº 02.429.144/0001-93



Companhia Aberta

www.cpfll.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Suas controladas possuem swap convertendo o custo da operação de variação de moeda para variação taxa de juros em reais, correspondente a:

(1) 106,0% do CDI
(2) 106,0% a 106,5% do CDI
(3) 106,0% do CDI
(4) 104,98% do CDI

(5) Dada a existência de ativos indexados em dólar, consta um swap parcial no montante de R\$ 21.221 convertendo a variação da moeda para 105,95% do CDI.

(*) Taxa efetiva: 98,5% CDI + 2,88% a.a. (CPFL Paulista e CPFL Piratininga) e 98,5% CDI + 2,5% a.a. (RGE)

Conforme segregado nos quadros acima, a Companhia e suas controladas, em consonância com os CPCs 38 e 39 (Instrumentos Financeiros), classificaram suas dívidas como (i) passivos financeiros não mensurados ao valor justo (ou mensuradas ao custo), e (ii) passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado. A classificação como passivos financeiros mensurados ao valor justo tem o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas oriundas da marcação a mercado dos derivativos de proteção, atrelados às respectivas dívidas de modo a obter uma informação contábil mais relevante e consistente. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo da dívida designada ao valor justo totalizava R\$ 424.827 (R\$ 1.095.103 em 31 de dezembro de 2009), enquanto que o valor correspondente ao custo era de R\$ 429.792 (R\$ 1.100.120 em 31 de dezembro de 2009). As mudanças dos valores justos destas dívidas são reconhecidas no resultado financeiro da Companhia e suas controladas. Os ganhos obtidos na marcação a mercado das referidas dívidas no montante de R\$ 4.965 (ganho de R\$ 5.017 em 2009) estão sendo compensados pelos efeitos de R\$ 7.607 (R\$ 12.428 em 2009) obtidos com a marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos, contratados para proteção da variação cambial (nota 35), gerando uma perda líquida acumulada de R\$ 2.642 (R\$ 7.411 em 2009).

Principais captações no período: Moeda Nacional: BNDES - Investimento: - FINEM IV (CPFL Paulista) - A controlada obteve financiamento junto ao BNDES em 2008, no montante de R\$ 345.990, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicado na expansão e modernização do Sistema Elétrico. Nesse exercício houve liberação de R\$ 72.761 e o saldo remanescente de R\$ 37.101 foi cancelado. - FINEM V (CPFL Paulista) - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2010, no montante de R\$ 291.043 que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicado na implementação do plano de investimento para o 2º semestre de 2010 e do ano de 2011. Neste exercício, a controlada recebeu o montante de R\$ 133.072 e o saldo remanescente de R\$ 157.971 está previsto para ser liberado até o término do exercício de 2011. - FINEM IV (CPFL Piratininga) - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2010, no montante de R\$ 165.621, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicada na implementação do plano de investimento para o 2º semestre de 2010 e para o ano de 2011. Neste exercício a controlada recebeu o montante de R\$ 68.120, e o saldo remanescente de R\$ 97.501 está previsto para ser liberado até o término do exercício de 2011. Os juros serão pagos trimestralmente durante o período de carência e mensalmente durante o período de amortização. - FINEM V (RGE) - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2010, no montante de R\$ 167.861, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicado na implementação do plano de investimento para o 2º semestre de 2010 e do ano de 2011. Neste exercício, recebeu o montante de R\$ 89.616 e o saldo remanescente de R\$ 98.245 está previsto para ser liberado até o término do exercício de 2011. - FINAME (CPFL Paulista) - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2009, no montante de R\$ 92.183, que faz parte de uma linha de crédito do FINAME, a ser aplicado na aquisição de equipamentos do Sistema Elétrico em 2010 e 2011. Em 2010, a controlada recebeu o montante de R\$ 36.014 e o saldo remanescente de R\$ 56.169 está previsto para ser liberado até o término do exercício de 2011. Os juros serão pagos trimestralmente e a partir de 15 de janeiro de 2012 as amortizações serão efetuadas mensalmente. - FINAME (CPFL Piratininga) - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2009, no montante de R\$ 48.116, que faz parte de uma linha de crédito do FINAME, a ser aplicado na aquisição de equipamentos do Sistema Elétrico em 2010 e 2011. Em 2010, recebeu o montante de R\$ 22.860 e o saldo remanescente de R\$ 25.257 está previsto para ser liberado até o término do exercício de 2011. Os juros serão pagos trimestralmente e a partir de 15 de janeiro de 2012 as amortizações serão efetuadas mensalmente. Não há condições restritivas. - FINEM/FINAME (Bioenergia) - Em 2009 a controlada indireta obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES no montante total de R\$ 75.297, sendo de FINEM o montante de R\$ 37.491 e de FINAME o montante de R\$ 37.806, destinado à construção da UTE. Em 2010 foi liberado o saldo remanescente de R\$ 29.805, sendo de FINEM o montante de R\$ 14.911 e de FINAME o montante de R\$ 14.894.

BNDES - Outros: - Capital de Giro (CPFL Piratininga) - A controlada obteve financiamento junto ao BNDES, em 2010, no montante de R\$ 100.000, sendo duas parcelas de R\$ 50.000, sendo duas parcelas de R\$ 50.000, que faz parte de uma linha de crédito de repasse do BNDES, junto ao Banco Bradesco, com a finalidade de reforço de caixa. Os juros serão capitalizados mensalmente durante o período de carência, que será até 15 de fevereiro de 2011 e 17 de outubro de 2011, e serão pagos mensalmente, juntamente com as parcelas do principal, em 24 parcelas a partir de 15 de fevereiro de 2011 e 17 de outubro de 2011, respectivamente. Não há condições restritivas. - Capital de Giro (CPFL Geração) - A controlada obteve financiamento junto ao BNDES, em 2010, no montante de R\$ 100.000,

sendo duas parcelas de R\$ 50.000, que faz parte de uma linha de crédito de repasse do BNDES, junto ao Banco do Brasil, com a finalidade de reforço de caixa. Os juros serão capitalizados mensalmente durante o período de carência, que será até 15 de fevereiro de 2011 e 17 de julho de 2011 e serão pagos mensalmente, juntamente com as parcelas do principal, em 24 parcelas a partir de 15 de fevereiro de 2011 e 17 de julho de 2011, respectivamente. Não há condições restritivas. **Instituições Financeiras:** - Banco do Brasil - Crédito Rural (CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa, CPFL Jaguari e CPFL Sul Paulista) - As controladas obtiveram a aprovação de financiamento na modalidade de crédito rural com liberação no valor total de R\$ 499.800 (R\$ 435.849 líquida dos gastos de emissão), para cobertura de capital de giro. Os juros serão capitalizados mensalmente e amortizados juntamente com as parcelas do principal. - CPFL Paulista e CPFL Geração - Em 2010, as controladas CPFL Paulista e CPFL Geração novaram dívidas detidas junto ao Banco do Brasil. Estas novações tiveram como objetivo alongar o prazo de vencimento destes empréstimos resultando também em alterações dos indexadores, passando a serem atreladas ao CDI. Os juros serão pagos semestralmente com vencimento a partir de outubro de 2010. Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos de longo prazo, considerando somente os respectivos valores registrados ao custo, têm vencimentos assim programados:

	Variação acumulada em %			% da dívida		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Vencimento						
2012	11,32	(1,71)	9,81	0,77	2,12	4,24
2013	0,72	(25,66)	33,86	1,69	3,29	5,62
2014	6,00	6,13	6,25	58,23	58,76	49,74
2015	9,88	12,38	33,80	34,01	38,93	—
2016	9,91	12,48	—	—	—	—
Após 2016	—	—	—	5,53	1,82	1,47
Subtotal				100	100	100
Total						
Marcação a Mercado						

Os principais índices utilizados para atualização dos empréstimos e financiamentos e a composição do perfil de endividamento em moeda nacional e estrangeira, já considerando os efeitos de conversão dos instrumentos derivativos estão abaixo demonstrados:

Indexador	Variação acumulada em %			% da dívida		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
IGP-M	11,32	(1,71)	9,81	0,77	2,12	4,24
UMBND	0,72	(25,66)	33,86	1,69	3,29	5,62
TULP	6,00	6,13	6,25	58,23	58,76	49,74
CDI 9,11	9,88	12,38	33,80	34,01	38,93	—
SELIC	9,91	12,48	—	—	—	—
Outros	—	—	—	5,53	1,82	1,47
				100	100	100

CONDIÇÕES RESTRITIVAS: BNDES: Os financiamentos junto ao BNDES restringem as controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE: (i) a somente realizarem o pagamento de Dividendo e Juros sobre Capital Próprio, cujo somatório exceda o dividendo mínimo obrigatório previsto em lei após a aprovação do BNDES e do banco líder da operação; (ii) ao atendimento integral das obrigações restritivas estabelecidas no contrato e (iii) a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos, como segue: **CPFL Paulista:** • Endividamento financeiro líquido dividido pelo EBITDA - valor máximo de 3,0; • Endividamento financeiro líquido dividido pela soma do endividamento financeiro líquido e o Patrimônio Líquido - valor máximo 0,90. **CPFL Piratininga:** • Endividamento financeiro líquido dividido pelo EBITDA - valor máximo de 2,5; • Endividamento financeiro líquido dividido pela soma do endividamento financeiro líquido e o Patrimônio Líquido - valor máximo 0,80. • **RGE:** Endividamento financeiro líquido dividido pelo EBITDA, valor máximo de 2,5; • Endividamento financeiro líquido dividido pela soma do endividamento financeiro líquido e Patrimônio Líquido - valor máximo de 0,5. **CPFL Geração:** Os empréstimos captados junto ao BNDES pela controlada CERAN e pelas controladas em conjunto ENERCAN, BAESA e Foz do Chapecó, determinam restrições ao pagamento de dividendos à controlada CPFL Geração acima do mínimo obrigatório de 25% sem a prévia anuência do BNDES. Para o empréstimo da CPFL Bioenergia junto ao BNDES, está determinado em contrato que a controlada não poderá efetuar pagamento de dividendos para os anos de 2009 a 2012, sendo que a partir de 2013 só poderá se atendida cumulativamente as seguintes condições: i) Estar adimplente com suas obrigações contratuais; ii) Índice de cobertura da dívida maior o igual a 1,0; e iii) Endividamento Geral menor ou igual a 0,8. **Banco do Brasil - Crédito Rural:** • Endividamento financeiro líquido dividido pelo EBITDA - menor ou igual a 3,0. Diversos empréstimos e financiamentos das controladas diretas e indiretas estão sujeitos à antecipação de seus vencimentos no caso de alterações na estrutura societária da Companhia ou na estrutura societária das controladas que impliquem na perda, por parte dos atuais acionistas da Companhia, do controle acionário ou do controle sobre a gestão da Companhia. Adicionalmente o não cumprimento das obrigações ou restrições mencionadas pode ocasionar a inadimplência em relação a outras obrigações contratuais (*cross default*). A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, tais condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

(19) DEBÊNTURES

	Consolidado				31/12/2009				01/01/2009			
	Encargos	Circulante	Não Circulante	Total	Encargos	Circulante	Não Circulante	Total	Encargos	Circulante	Não Circulante	Total
Controladora												
3º Emissão												
Série Única	15.529	—	450.000	465.529	12.788	—	450.000	462.788	20.047	—	450.000	470.047
CPFL Paulista												
2º Emissão												
1ª Série	—	—	—	—	—	—	—	—	8.606	119.680	—	128.286
2ª Série	—	—	—	—	—	—	—	—	8.430	170.599	—	179.029
3º Emissão												
1ª Série	5.925	213.333	426.667	645.925	4.618	—	640.000	644.618	7.083	—	640.000	647.083
4º Emissão												
Série Única	6.322	109.601	—	115.923	8.285	64.303	109.601	182.189	—	—	—	—
	12.247	322.934	426.667	761.848	12.903	64.303	749.601	826.807	24.119	290.279	640.000	954.398
CPFL Piratininga												
1º Emissão												
1ª Série	10.733	—	—	210.733	17.690	200.000	200.000	417.690	27.176	—	400.000	427.176
2º Emissão												
Série Única	—	—	—	—	2.189	—	100.000	102.189	3.479	—	100.000	103.479
3º Emissão												
Série Única	7.013	—	258.868	265.881	—	—	—	—	—	—	—	—
4º Emissão												
Série Única	1.845	—	278.043	279.888	—	—	—	—	—	—	—	—
	19.591	200.000	536.911	756.502	19.879	200.000	300.000	519.879	30.655	—	500.000	530.655
RGE												
2º Emissão												
1ª Série	2.019	28.370	—	30.389	1.630	—	26.200	27.830	2.033	1.903	26.200	30.136
2ª Série	—	—	—	—	—	—	—	—	7.058	203.800	—	210.858
3º Emissão												
1ª Série	939	33.333	66.667	100.939	741	—	100.000	100.741	1.110	—	100.000	101.110
2ª Série	7.721	46.667	93.333	147.721	6.437	—	140.000	146.437	9.671	—	140.000	149.671
3ª Série	1.624	13.333	26.667	41.624	1.491	—	40.000	41.491	2.290	—	40.000	42.290
4ª Série	1.335	16.667	33.333	51.335	1.103	—	50.000	51.103	1.711	—	50.000	51.711
5ª Série	1.335	16.667	33.333	51.335	1.103	—	50.000	51.103	1.711	—	50.000	51.711
4º Emissão												
Série Única	10.633	184.623	—	195.256	8.758	—	183.804	192.562	—	—	—	—
	25.806	339.660	253.333	618.799	21.263	—	590.004	611.267	25.584	205.703	406.200	637.487
CPFL Leste Paulista												
1º Emissão												
Série Única	1.400	23.965	—	25.365	1.153	—	23.894	25.047	—	—	—	—
CPFL Sul Paulista												
1º Emissão												
Série Única	926	15.979	—	16.905	762	—	15.936	16.698	—	—	—	—
CPFL Jaguari												
1º Emissão												
Série Única	583	9.983	—	10.566	480	—	9.948	10.428	—	—	—	—
CPFL Brasil												
1º Emissão												
Série Única	9.545	164.728	—	174.273	7.862	—	164.221	172.083	—	—	—	—
CPFL Geração												
2º Emissão												
Série Única	24.327	424.266	—	448.593	20.039	—	423.295	443.334	646	80.930	—	81.576
3º Emissão												
Série Única	7.121	—	263.137	270.258	—	—	—	—	—	—	—	—
	31.448	424.266	263.137	718.851	20.039	—	423.295	443.334	646	80.930	—	81.576
EPASA												
1º Emissão												
Série Única	—	—	—	—	3.504	228.473	—	231.977	—	—	—	—
2º Emissão												
Série Única	—	—	204.406	204.406	—	—	—	—	—	—	—	—
BAESA												
1ª Série	357	3.165	15.030	18.552	308	3.164	18.195	21.667	532	3.164	21.359	25.055
2ª Série	294	2.569	12.207	15.070	343	3.085	6.075	9.503	530	—	9.331	9.861
Enercan												
1ª Série	339	2.711	50.623	53.673	—	—	—	—	—	—	—	—
	990	8.445	77.860	87.295	651	6.249	24.270	31.170	1.062	3.164	30.690	34.916
	118.065	1.509.960	2.212.314	3.840.340	101.284	499.025	2.751.169	3.351.478	102.113	580.076	2.026.890	2.709.079

Controladora					
3º Emissão					
Série Única	45.000	CDI + 0,45% (1)	CDI + 0,53%	3 parcelas anuais a partir de setembro de 2012	Quirografária
CPFL Paulista					
2º Emissão					
1ª Série	11.968	109% do CDI	109% CDI + 0,24%	1º de julho de 2009	Quirografária
2ª Série	13.032	IGP-M + 9,8%	IGP-M + 10,04%	1º de julho de 2009	Quirografária
3ª Emissão					
1ª Série	64.000	104,4% do CDI	104,4% CDI + 0,05%	3 parcelas anuais a partir de dezembro de 2011	Fiança da CPFL Energia
4ª Emissão					
Série Única	175.000	110,3% do CDI	110,3% CDI + 0,79%	2 parcelas anuais a partir de julho de 2010	Fiança da CPFL Energia
CPFL Piratininga					
1º Emissão					
1ª Série	40.000	104,0% do CDI	104,0% CDI + 0,16%	2 parcelas anuais a partir de janeiro de 2010	Aval da CPFL Energia
2º Emissão					
Série Única	1	106,45% do CDI	106,45% CDI + 0,3%	02 de maio de 2011	Quirografária
3ª Emissão					
Série Única	260	107,0% do CDI	107,0% CDI + 0,67%	01 de abril de 2015	Fiança CPFL Energia
4ª Emissão					
Série Única	280	109,09% do CDI	109,09% CDI	10 de dezembro de 2013	Fiança CPFL Energia
RGE					
2º Emissão					
1ª Série	2.620	IGP-M + 9,6%	IGP-M + 9,73%	1º de abril de 2011	Quirografária
2ª Série	20.380	106,0% do CDI	106,0% CDI + 0,12%	1º de abril de 2009	Quirografária
3ª Emissão					
1ª Série	1	CDI + 0,60% (2)	CDI + 0,71%	3 parcelas anuais a partir de dezembro de 2011	Fiança da CPFL Energia
2ª Série	1	CDI + 0,60% (3)	CDI + 0,71%	3 parcelas anuais a partir de dezembro de 2011	Fiança da CPFL Energia
3ª Série	1	CDI + 0,60% (4)	CDI + 0,71%	3 parcelas anuais a partir de dezembro de 2011	Fiança da CPFL Energia
4ª Série	1	CDI + 0,60% (5)	CDI + 0,84%	3 parcelas anuais a partir de dezembro de 2011	Fiança da CPFL Energia
5ª Série	1	CDI + 0,60% (5)	CDI + 0,84%	3 parcelas anuais a partir de dezembro de 2011	Fiança da CPFL Energia
4ª Emissão					
Série Única	185.000	110,30% do CDI	110,3% CDI + 0,82%	1º de julho de 2011	Quirografária
CPFL Leste Paulista					
1ª Emissão					
Série Única	2.400	111,90% do CDI	111,9% CDI + 0,65%	1º de julho de 2011	Fiança da CPFL Energia
CPFL Sul Paulista					
1ª Emissão					
Série Única	1.600	111,00% do CDI	111% CDI + 0,6%	1º de julho de 2011	Fiança da CPFL Energia
CPFL Jaguarí					
1ª Emissão					
Série Única	1.000	111,90% do CDI	111,9% CDI + 0,79%	1º de julho de 2011	Fiança da CPFL Energia
CPFL Brasil					
1ª Emissão					
Série Única	16.500	111% do CDI	111% CDI + 0,57%	1º de julho de 2011	Fiança da CPFL Energia
CPFL Geração					
2º Emissão					
Série Única	425.250	109,8% do CDI	109,8% CDI + 0,58%	1º de julho de 2011	Fiança da CPFL Energia
3ª Emissão					
Série Única	264	107,0% do CDI	107,0% do CDI + 0,67%	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
EPASA					
1ª Emissão					
Série Única	450	112,6% do CDI	116,9% do CDI	Parcela única em dezembro de 2010	Fiança CPFL Energia
2ª Emissão					
Série Única	400	111% do CDI		12 parcelas mensais a partir de dezembro de 2012	Fiança CPFL Energia
BAESA					
1ª Série	9.000	CDI + 0,3%	CDI + 0,43%	Trimestral com quitação em agosto de 2016	Cartas de Fiança
2ª Série	3.236	CDI + 0,4%	106% CDI + 0,12%	Anual com quitação em agosto de 2016	Cartas de Fiança
Enercan					
1ª Série	110	100% do CDI + 1,25%		Trimestral com quitação em dezembro de 2025	



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

predecessora da controlada), assumiu a responsabilidade pelas obrigações atuariais correspondentes aos empregados aposentados e desligados daquela empresa até a data de efetivação da cisão, assim como pelas obrigações correspondentes aos empregados ativos e inativos que foram transferidos. Em 02 de abril de 1998, a Secretaria da Previdência Complementar – “SPC”, aprovou a reestruturação do plano previdenciário mantido anteriormente pela Bandeirante, dando origem a um “Plano de Benefícios Suplementar Proporcional Saldaado – BPSPS”, e um “Plano de Benefícios Misto”, com as seguintes características: a) Plano de Benefício Definido (“BD”) - vigente até 31 de março de 1998 - plano de benefício saldaado, que concede um Benefício Suplementar Proporcional Saldaado (BSPS) na forma de renda vitalícia reversível em pensão, aos participantes inscritos até 31 de março de 1998, de valor definido em função da proporção do tempo de serviço passado acumulado até a referida data, a partir do cumprimento dos requisitos regulamentares de concessão. No caso de morte em atividade e entrada em invalidez, os benefícios incorporam todo o tempo de serviço passado. A responsabilidade total pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da controlada. b) Plano de Benefício Definido - vigente após 31 de março de 1998 - plano do tipo BD, que concede renda vitalícia reversível em pensão relativamente ao tempo de serviço passado acumulado após 31 de março de 1998 na base de 70% da média salarial mensal real, referente aos últimos 36 meses de atividade. No caso de morte em atividade e entrada em invalidez, os benefícios incorporam todo o tempo de serviço. A responsabilidade pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é partilhada entre a controlada e os participantes. c) Plano de Contribuição Definida - implantado junto com o Plano BD vigente após 31 de março de 1998, é um plano previdenciário que, até a concessão da renda, é do tipo contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para a controlada. Somente após a concessão da renda vitalícia, reversível ou não em pensão, é que o plano previdenciário passa a ser do tipo Benefício Definido e, portanto, passa a gerar responsabilidade atuarial para a controlada. Em setembro de 1997, através de Instrumento Contratual de ajuste de reservas a amortizar, foi reconhecida uma obrigação a pagar pela Eletropaulo Metropolitana Eietricidade de São Paulo S.A. (empresa antecessora da Bandeirante), referente ao déficit do plano apurado na época pelos atuários externos da Fundação CESP, a ser liquidada em 260 parcelas, que vem sendo amortizada mensalmente, acrescida de juros de 6% a.a. e correção pelo IGP-DI (FGV). Através de Aditivo Contratual celebrado com a Fundação CESP em 17 de janeiro de 2008, os prazos de pagamento sofreram alteração para 221 parcelas mensais e 18 parcelas anuais, tendo como referência a data base de 31 de dezembro de 2007, com vencimento final em 31 de maio de 2026. O saldo da obrigação em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 133.170 (R\$ 150.444 em 2009). O valor do contrato difere dos registros contábeis adotado pela controlada que se encontra em consonância com o CPC 33. Para os gestores há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco. - **RGE:** Plano do tipo benefício definido com nível de benefício igual a 100% da média corrigida dos últimos salários, desconto do benefício presumido da Previdência Social, com um Ativo Líquido Segregado administrado pela ELETROCEEE. Este benefício é de direito somente para os empregados que tiveram os contratos de trabalho sub-rogados da CEEE para RGE. Para os colaboradores admitidos a partir de 1997, foi implantado em janeiro de 2006, o plano de previdência privada junto ao Bradesco Vida e Previdência. - **CPFL Santa Cruz:** O plano de benefícios da controlada CPFL Santa Cruz, administrado pelo BB Previdência - Fundo de Pensão do Banco do Brasil está estruturado na modalidade de contribuição definida. - **CPFL Jaguarina:** Em dezembro de 2005, as companhias aderiram ao plano de previdência privada denominado CMSPREV, administrado pela IHPREV Fundo de Pensão. O plano está estruturado na modalidade de contribuição definida. - **CPFL Geração:** Os funcionários da controlada CPFL Geração participam do mesmo plano da CPFL Paulista. Com a modificação do Plano Previdenciário em outubro de 1997, na época mantida pela CPFL Paulista, foi reconhecida uma obrigação a pagar pela controlada CPFL Geração, referente ao déficit do plano apurado pelos atuários externos da Fundação CESP, a qual vem sendo amortizada em 260 parcelas mensais, acrescidas de juros de 6% a.a. e correção pelo IGP-DI (FGV). Através de Aditivo Contratual celebrado com a Fundação CESP em 17 de janeiro de 2008, os prazos de pagamento sofreram alteração para 238 parcelas mensais e 19 parcelas anuais, tendo como referência a data base de 31 de dezembro de 2007, com vencimento final em 31 de outubro de 2027. O saldo da obrigação, em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 17.689 (R\$ 18.354 em 2009). O valor do contrato difere dos registros contábeis adotado pela controlada que se encontra em consonância com o CPC 33.

20.2 - Movimentações dos planos de benefício definido:

	31/12/2010						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Total Passivo	RGE	Total Ativo	
Valor presente das obrigações atuariais	3.088.723	784.933	67.543	3.941.199	207.759	207.759	
Valor justo dos ativos do plano	(2.987.448)	(785.231)	(70.177)	(3.842.856)	(245.537)	(245.537)	
Valor presente das obrigações (valor justo dos ativos) líquido	101.275	(298)	(2.634)	98.343	(37.778)	(37.778)	
Ajustes por diferimentos permitidos	368.348	111.872	14.086	494.306	31.978	31.978	
Ganhos atuariais não reconhecidos	469.623	111.574	11.452	592.649	(5.800)	(5.800)	
Passivo (Ativo) atuarial líquido reconhecido no balanço							
	31/12/2009						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Total Passivo	RGE	Total Ativo	
Valor presente das obrigações atuariais	2.962.118	760.719	64.198	3.787.035	182.615	182.615	
Valor justo dos ativos do plano	(2.611.813)	(676.790)	(54.969)	(3.343.572)	(212.369)	(212.369)	
Valor presente das obrigações (valor justo dos ativos) líquido	350.305	83.929	9.229	443.463	(29.754)	(29.754)	
Ajustes por diferimentos permitidos	241.407	58.035	4.545	303.987	20.029	20.029	
Ganhos atuariais não reconhecidos	591.712	141.964	13.774	747.450	(9.725)	(9.725)	
Passivo (Ativo) atuarial líquido reconhecido no balanço							
	01/01/2009						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Total Passivo	RGE	Total Ativo	
Valor presente das obrigações atuariais	3.067.116	774.598	66.094	3.907.808	174.721	174.721	
Valor justo dos ativos do plano	(2.413.252)	(618.671)	(51.207)	(3.083.130)	(180.708)	(180.708)	
Valor presente das obrigações (valor justo dos ativos) líquido	653.864	155.927	14.887	824.678	(5.987)	(5.987)	
Ajustes por diferimentos permitidos	—	—	—	—	5.987	5.987	
Ganhos atuariais não reconhecidos	—	—	—	—	—	—	
Passivo (Ativo) atuarial líquido reconhecido no balanço	653.864	155.927	14.887	824.678	—	—	

As movimentações do valor presente das obrigações atuariais e do valor justo dos ativos do plano são como segue:

	31/12/2010						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Total Passivo	RGE	Total Ativo	
Valor presente das obrigações atuariais em 01/01/2009	3.067.116	774.598	66.094	3.907.808	174.721	174.721	
Custo do serviço corrente bruto	1.413	4.172	165	5.750	—	—	
Juros sobre obrigação atuarial	303.015	76.981	6.532	386.528	17.626	17.626	
Contribuições de participantes vertidas no ano	68	1.249	2	1.319	2.423	2.423	
(Ganho)/perda atuarial	(195.082)	(51.310)	(4.138)	(250.530)	(3.456)	(3.456)	
Benefícios pagos no ano	(214.412)	(44.971)	(4.457)	(263.840)	(7.532)	(7.532)	
Valor presente das obrigações atuariais em 31/12/2009	2.962.118	760.719	64.198	3.787.035	182.615	182.615	
Custo do serviço corrente bruto	1.413	4.172	165	5.750	—	—	
Juros sobre obrigação atuarial	292.456	75.535	6.345	374.336	18.349	18.349	
Contribuições de participantes vertidas no ano	190	1.156	1	1.347	2.944	2.944	
(Ganho)/perda atuarial	64.883	(9.660)	1.794	56.017	12.346	12.346	
Benefícios pagos no ano	(231.985)	(46.367)	(4.937)	(283.289)	(7.350)	(7.350)	
Valor presente das obrigações atuariais em 31/12/2010	3.088.723	784.933	67.543	3.941.199	207.759	207.759	
	31/12/2009						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Total Passivo	RGE	Total Ativo	
Valor presente dos ativos atuariais em 01/01/2009	2.413.252	(618.671)	(51.207)	(2.073.129)	(180.708)	(180.708)	
Rendimento esperado no ano	(304.351)	(77.554)	(6.468)	(388.373)	(18.378)	(18.378)	
Contribuições de participantes vertidas no ano	(68)	(1.249)	(2)	(1.319)	(2.423)	(2.423)	
Contribuições de patrocinadoras (Ganho)/perda atuarial	(62.229)	(17.562)	(1.342)	(81.133)	(3.138)	(3.138)	
Benefícios pagos no ano	(46.325)	(6.725)	(407)	(53.457)	(16.573)	(16.573)	
Valor presente dos ativos atuariais em 31/12/2009	2.14.412	(44.971)	(4.457)	(2.073.129)	(180.708)	(180.708)	
Rendimento esperado no ano	(2.611.813)	(676.790)	(54.969)	(3.343.572)	(212.369)	(212.369)	
Contribuições de participantes vertidas no ano	(364.286)	(93.152)	(7.679)	(465.117)	(23.717)	(23.717)	
(Ganho)/perda atuarial	(190)	(1.156)	(1)	(1.347)	(2.944)	(2.944)	
Benefícios pagos no ano	(51.320)	(16.323)	(1.129)	(68.772)	(9.084)	(9.084)	
Valor presente dos ativos atuariais em 31/12/2010	(191.824)	(44.177)	(11.336)	(247.337)	(6.119)	(6.119)	
Benefícios pagos no ano	231.985	46.367	4.937	283.289	7.350	7.350	
Valor presente dos ativos atuariais em 31/12/2010	(2.987.448)	(785.231)	(70.177)	(3.842.856)	(245.537)	(245.537)	

20.3 Movimentações dos ativos e passivos registrados: As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	31/12/2010						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Total Passivo	RGE	Total Ativo	
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no início do exercício	591.712	141.964	13.774	747.450	(9.725)	(9.725)	
Despesas/(Receitas) reconhecidas na demonstração do resultado	(70.769)	(14.068)	(1.192)	(86.029)	5.400	5.400	
Contribuições de patrocinadoras vertidas no exercício	(51.320)	(16.322)	(1.130)	(68.772)	(1.475)	(1.475)	
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no final do exercício	469.623	111.574	11.452	592.649	(5.800)	(5.800)	
Outras Contribuições	13.875	375	177	14.427	—	—	
Subtotal	483.498	111.949	11.629	607.076	(5.800)	(5.800)	
Outras Contribuições RGE	—	—	—	—	3.905	3.905	
Total Passivo	483.498	111.949	11.629	607.076	—	—	
Circulante	—	—	—	—	40.103	40.103	
Não Circulante	—	—	—	—	570.878	570.878	
	31/12/2009						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Total Passivo	RGE	Total Ativo	
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no início do exercício	653.864	155.927	14.887	824.678	—	—	
Despesas/(Receitas) reconhecidas na demonstração do resultado	77	3.599	229	3.905	(6.971)	(6.971)	
Contribuições de patrocinadoras vertidas no exercício	(62.229)	(17.562)	(1.342)	(81.133)	(2.754)	(2.754)	
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no final do exercício	591.712	141.964	13.774	747.450	(9.725)	(9.725)	
Outras Contribuições	13.842	243	281	14.366	—	—	
Subtotal	605.054	142.207	14.055	761.316	(9.725)	(9.725)	
Outras Contribuições RGE	—	—	—	—	6.454	6.454	
Total Passivo	605.054	142.207	14.055	767.770	—	—	
Circulante	—	—	—	—	44.484	44.484	
Não Circulante	—	—	—	—	723.286	723.286	

20.4 Reconhecimento das receitas e despesas com entidade de previdência privada: A estimativa do atuário externo para as despesas e/ou receitas a serem reconhecidas no exercício de 2011 e as receitas reconhecidas em 2010, são como segue:

	2011 Estimadas						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	Consolidado			
Custo do serviço	1.943	3.781	136	4.960			
Juros sobre obrigações atuariais	304.730	77.929	6.673	389.332			
Rendimento esperado dos ativos do plano	(369.344)	(97.889)	(8.706)	(475.939)			
Amortização de ganhos atuariais não reconhecidas	(4.730)	(2.448)	(585)	(7.763)			
Total da receita	(68.301)	(18.627)	(2.482)	(89.410)			
	2010 Realizadas						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	RGE	Consolidado		
Custo do serviço	1.061	3.550	142	1.153	5.906		
Juros sobre obrigações atuariais	292.456	75.534	6.345	18.349	392.684		
Rendimento esperado dos ativos do plano	(364.286)	(93.152)	(7.679)	(23.717)	(488.834)		
Reconhecimento do ativo (limitado ao parágrafo 58-b do CPC 33)	—	—	—	9.615	9.615		
Total da despesa/(Receita)	(70.769)	(14.068)	(1.192)	5.400	(80.629)		
	2009 Realizadas						
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Geração	RGE	Consolidado		
Custo do serviço	1.413	4.172	165	1.256	7.006		
Juros sobre obrigações atuariais	303.015	76.981	6.532	17.626	404.154		
Rendimento esperado dos ativos do plano	(304.351)	(77.554)	(6.468)	(18.387)	(406.760)		
Reconhecimento do ativo (limitado ao parágrafo 58-b do CPC 33)	—	—	—	(7.466)	(7.466)		
Total da Despesa/(Receita)	77	3.599	229	(6.971)	(3.066)		

Uma vez que a movimentação do plano da RGE indica a necessidade de reconhecimento de um ativo e que o montante a ser reconhecido está limitado ao valor presente dos benefícios econômicos disponíveis à época, o registro em 2011 dependerá da análise a ser realizada sobre a possível recuperação do ativo ao término do exercício. As principais premissas consideradas no cálculo atuarial na data do balanço foram:

	CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração					
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial:	10,24% a.a.	10,24% a.a.	10,24% a.a.	10,24% a.a.	10,24% a.a.	10,24% a.a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano:	(*)	(**)	(***)	10,24% a.a.	11,28% a.a.	10,24% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários:	6,08% a.a.	6,08% a.a.	6,08% a.a.	6,08% a.a.	6,08% a.a.	6,08% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios:	0,0% a.a.	0,0% a.a.	0,0% a.a.	0,0% a.a.	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para a determinação das taxas nominais acima):	4,0% a.a.	4,0% a.a.	4,0% a.a.	4,0% a.a.	4,0% a.a.	4,0% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	TABUA MERCER	TABUA MERCER	TABUA MERCER	TABUA MERCER	TABUA MERCER	TABUA MERCER
Taxa de rotatividade esperada:	0,3/Tempo de Serviço + 1)	0,3/Tempo de Serviço + 1)	0,3/Tempo de Serviço + 1)	0,3/Tempo de Serviço + 1)	0,3/Tempo de Serviço + 1)	0,3/Tempo de Serviço + 1)
Probabilidade de ingresso na aposentadoria:	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano

(*) CPFL Paulista e CPFL Geração 12,73% a.a. e CPFL Piratininga 12,71% a.a.
(**) CPFL Paulista e CPFL Geração 14,36% a.a. e CPFL Piratininga 14,05% a.a.
(***) CPFL Paulista e CPFL Geração 13,05% a.a. e CPFL Piratininga 12,84% a.a.

(21) TAXAS REGULAMENTARES

	Consolidado					
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	4.452	4.080	3.636			
Reserva Global de Reversão - RGR	16.483	9.876	7.415			
Taxa de fiscalização da ANEEL	2.283	1.945	2.012			
Conta de Consumo de Combustível - CCC	58.289	9.392	48.194			
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	42.035	38.457	33.237			
Total	123.542	63.750	94.530			

(22) IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Circulante			Nao Circulante		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Imposto sobre Circulacao de Mercadorias e Servicos - ICMS	247.890	315.906	276.112	-	-	-
Programa de Integracao Social - PIS	13.565	11.762	9.022	-	-	-
Contribuicao para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	63.668	54.978	41.591	959	1.639	2.243
Imposto de Renda Pessoa Juridica - IRPJ	85.999	69.480	94.944	-	-	-
Contribuicao Social sobre o Lucro Liquido - CSLL	22.086	18.583	13.475	-	-	-



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b.2) Mensurados ao valor justo contra resultado

Mensurados ao valor justo contra resultado

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Mantidos para negociação			
Derivativos	(11.864)	(12.706)	(54.404)
Designação inicial (1)			
Empréstimos e financiamentos - determinadas dívidas	(424.827)	(1.095.103)	(1.516.833)
	(436.691)	(1.107.809)	(1.571.237)

(1) Em função da designação inicial a valor justo do passivo financeiro acima, o resultado consolidado apresentou uma perda de R\$ 52 em 2010 (R\$ 56.609 em 2009).

c) **Valorização dos Instrumentos Financeiros:** O CPC 40 requer a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração. O CPC 40 também define informações observáveis como dados de mercado obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado. Os três níveis de hierarquia de valor justo são: • Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos; • Nível 2: informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); • Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado. A classificação de acordo com a hierarquia de valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia mensurados a valor justo é determinado conforme segue:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalente de caixa	1.562.895	—	—
Derivativos	—	(11.538)	—
Empréstimos e financiamentos	—	(424.827)	—
Títulos e valores mobiliários	33.606	—	—
Ativo financeiro da concessão	—	934.646	—
	1.596.501	(436.365)	934.646
	—	1.504.899	(1.099.133)
	—	674.029	—
	—	674.029	768.123
	—	(1.137.842)	582.241
	—	—	582.241

Em função das controladas de distribuição terem classificados os respectivos ativos financeiros da concessão como disponíveis para venda conforme descrito na nota 3.2, os fatores relevantes para avaliação ao valor justo não são publicamente observáveis. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3. A movimentação entre exercícios e respectivos ganhos (perdas) na Reserva de avaliação patrimonial estão evidenciados na nota 12. A informação comparativa da valorização a mercado para os demais instrumentos financeiros registrados pelo método do custo amortizado está descrita a seguir: Assume-se que os instrumentos financeiros como contas a receber de consumidores, concessionárias e permissionárias e o contas a pagar para fornecedores já estejam próximo de seu respectivo valor de mercado. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os valores de mercado de tais instrumentos financeiros obtidos através da metodologia descrita na nota 4, são como segue:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	Saldo Contábil	Valor de Mercado	Saldo Contábil
Debêntures (nota 19)	(465.529)	(470.262)	(462.788)
Total	(465.529)	(470.262)	(468.993)
	Saldo Contábil	Valor de Mercado	Saldo Contábil
Empréstimos e Financiamentos (nota 18)	(5.141.556)	(4.870.909)	(3.194.735)
Debêntures (nota 19)	(3.840.340)	(3.891.397)	(3.351.478)
Total	(8.981.896)	(8.762.306)	(6.546.213)

Para operações específicas do setor elétrico, sem similar no mercado e com pouca liquidez, principalmente relacionadas com os aspectos regulatórios e créditos a receber da CESP, as controladas assumiram que o valor de mercado é representado pelo respectivo valor contábil. Isto ocorre em função das incertezas existentes presentes nas variáveis que deveriam ser consideradas na criação de um modelo de precificação. A Companhia registra no consolidado, "Investimentos ao custo" a participação de 5,93% que a controlada indireta Paulista Lajeado Energia S.A. detém no capital total da Investo S.A., sendo 28.154 ações ordinárias e 18.508 ações preferenciais. Uma vez que esta Sociedade não possui ações cotadas em bolsa e que o objetivo principal de suas operações é gerar energia elétrica que será comercializada pelos respectivos acionistas detentores da concessão, a Companhia optou por registrar o respectivo investimento ao seu valor de custo.

d) **Instrumentos Derivativos:** A Companhia e suas controladas possuem política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (*hedge*) dos riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, não possuindo, portanto, objetivos especulativos na utilização dos instrumentos derivativos. A Companhia e suas controladas possuem *hedge* cambial em volume compatível com a exposição cambial líquida, incluindo todos os ativos e passivos atrelados à variação cambial. Os instrumentos de proteção contratados pela Companhia e suas controladas são *swaps* de moeda ou taxas de juros sem nenhum componente de alavancagem, cláusula de chamada de margem, ajustes diários ou ajustes periódicos. Uma vez que grande parte dos derivativos contratados da Companhia e suas controladas possuem prazos perfeitamente alinhados com as respectivas dívidas protegidas, e de forma a permitir uma informação contábil mais relevante e consistente através do reconhecimento de receitas e despesas, algumas dívidas são designadas para o registro contábil a valor justo. As demais dívidas que possuem prazos diferentes dos instrumentos derivativos contratados para proteção, continuam sendo reconhecidas ao respectivo valor de custo amortizado. Ademais, a Companhia e suas controladas não adotaram a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para as operações com instrumentos derivativos. Em 31 e dezembro de 2010 a Companhia e suas controladas detinham as seguintes operações de *swap*:

	Valores de mercado (contábil)	Valores de mercado, líquidos	Valores a custo, líquidos	Ganho (Perda) na marcação a mercado	Moeda/ indexador	Faixa de vencimento	Nocional	Mercado de negociação
Estratégia/ Empresa/Contrapartes	Ativo	(Passivo)						
Derivativos de proteção de dívidas designadas a valor justo:								
Hedge variação cambial: CPFL Paulista	—	(7.421)	(7.421)	186	(7.607)	yen	01/2012	Balcão
ABN	—	(7.421)	(7.421)	186	(7.607)			
Subtotal	—	(7.421)	(7.421)	186	(7.607)			
Derivativos de proteção de dívidas não designadas a valor justo								
Hedge variação cambial: CPFL Paulista	—	(606)	(606)	(606)	—	dólar	10/2010	Balcão
Itaú BBA	—	(606)	(606)	(606)	—			
CPFL Geração	—	(2.760)	(2.760)	(2.618)	(142)	dólar	10/2010 a 03/2011	Balcão
Itaú BBA	—	(2.760)	(2.760)	(2.618)	(142)			
Hedge variação de taxa de juros ⁽¹⁾								
CPFL Energia	—	(583)	(583)	7	(590)	CDI + spread	09/2010 a 09/2014	Balcão
Citibank	—	(583)	(583)	7	(590)			
RGE	289	—	289	95	194	CDI + spread	01/2011 a 12/2013	Balcão
Santander	37	(2)	35	8	27	CDI + spread	06/2011 a 12/2013	Balcão
Citibank	37	(2)	35	8	27			
Hedge variação de taxa de juros ⁽²⁾								
CPFL Piratininga	—	(114)	(114)	6	(120)	TJLP	01/2013	Balcão
HSBC	—	(137)	(137)	(3)	(134)	TJLP	01/2013	Balcão
Santander	—	(137)	(137)	(3)	(134)			
CPFL Geração	—	(241)	(241)	(9)	(245)	TJLP	12/2012	Balcão
HSBC	—	(241)	(241)	(9)	(245)			
Subtotal	326	(4.443)	(4.117)	(3.120)	(1.010)			
Total	326	(11.864)	(11.538)	(2.934)	(8.617)			
Circulante	244	(3.981)	—	—	—			
Não circulante	82	(7.883)	—	—	—			
Total	326	(11.864)	—	—	—			

Para mais detalhes referentes a prazos e informações sobre dívidas e debêntures, vide notas 18 e 19

⁽¹⁾ Os swaps para *hedge* de taxa de juros possuem validade semestral, assim o valor nocional reduz-se conforme ocorre amortização da dívida.

⁽²⁾ Os swaps para *hedge* de taxa de juros possuem validade mensal, assim o valor nocional reduz-se conforme ocorre a amortização da dívida.

A controlada CPFL Paulista optou por marcar a mercado a dívida que possui instrumentos de *hedge* totalmente atrelados, de modo que em 31 de dezembro de 2010 foi apurado um ganho de R\$ 4.965 (nota 18). Este ganho minimizou a perda de derivativos demonstrada anteriormente. A Companhia e suas controladas têm reconhecido ganhos e perdas com os seus instrumentos derivativos. No entanto, por se tratarem de derivativos de proteção, tais ganhos e perdas minimizaram os impactos de variação cambial e variação de taxa de juros incorridos nos respectivos endividamentos protegidos. Para os exercícios de 2010 e 2009, os instrumentos derivativos geraram os seguintes impactos no resultado consolidado:

Empresa	Risco protegido/operação	Conta contábil	Ganho (Perda)
			2010
CPFL Energia	Variação de taxas de juros	Despesa financeira - Operações de swap	(14)
CPFL Energia	Marcação a mercado	Despesa financeira - Ajuste a valor justo	20
CPFL Paulista	Variação cambial	Despesa financeira - Operações de swap	(3.269)
CPFL Paulista	Marcação a mercado	Despesa financeira - Ajuste a valor justo	392
CPFL Piratininga	Variação de taxas de juros	Despesa financeira - Operações de swap	3
CPFL Piratininga	Marcação a mercado	Despesa financeira - Ajuste a valor justo	(254)
CPFL Geração	Variação cambial	Despesa financeira - Operações de swap	(16.094)
CPFL Geração	Variação de taxas de juros	Despesa financeira - Operações de swap	567
CPFL Geração	Marcação a mercado	Despesa financeira - Ajuste a valor justo	1.710
RGE	Variação cambial	Despesa financeira - Outras desp financeira	—
RGE	Variação de taxas de juros	Despesa financeira - Outras desp financeira	553
RGE	Marcação a mercado	Despesa financeira - derivativos ajustes a valor justo	(71)
			(16.457)

e) **Análise de Sensibilidade:** Em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros (inclusive derivativos) estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de câmbio e de juros, conforme demonstrado:

e.1) **Variação cambial:** Considerando que a manutenção da exposição cambial existente em 31 de dezembro de 2010 fosse mantida, a simulação dos efeitos consolidados por tipo de instrumento financeiro, para três cenários distintos seria:

	Consolidado	Depreciação cambial de 8,9%*	Depreciação cambial de 25%**	Depreciação cambial de 50%**
Instrumentos	Exposição	Risco		
Instrumentos financeiros ativos	21.221	alta dólar	1.879	10.611
Instrumentos financeiros passivos	(138.953)	alta dólar	(12.301)	(69.471)
Derivativos - Swap Plain Vanilla	83.328	alta dólar	7.377	41.664
	(34.404)		(3.045)	(17.202)
Instrumentos financeiros passivos	(424.827)	alta yen	(37.608)	(106.207)
Derivativos - Swap Plain Vanilla	424.827	alta yen	37.608	106.207
	(34.404)		(3.045)	(17.202)

(*) Conforme curvas de câmbio obtidas em informações disponibilizadas pela BM&F

(**) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08

e.2) **Variação das taxas de juros:** Supondo: (i) que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxas de juros variáveis em 31 de dezembro de 2010 seja mantido, e (ii) que os respectivos indexadores anuais acumulados para esta data base permaneçam estáveis (CDI 9,71% a.a.; IGP-M 11,32% a.a.; TJLP 6,0% a.a.), os

efeitos que seriam registrados nas demonstrações financeiras consolidadas para o próximo exercício social seria uma despesa financeira líquida de R\$ 526.941. Caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o valor da despesa financeira líquida seria impactado em:

	Consolidado	Elevação de índice em 25%**	Elevação de índice em 50%**
Instrumentos	Exposição	Risco	Cenário I*
Instrumentos financeiros ativos	1.718.110	variação CDI	38.482
Instrumentos financeiros passivos	(5.242.137)	variação CDI	(116.323)
Derivativos - Swap Plain Vanilla	(628.272)	variação CDI	(14.325)
	(4.152.299)		(92.166)
Instrumentos financeiros ativos	81.749	variação IGP-M	(4.831)
Instrumentos financeiros passivos	(65.263)	variação IGP-M	3.857
	16.486		(974)
Instrumentos financeiros passivos	(3.238.304)	variação TJLP	5.099
Derivativos - Swap Plain Vanilla	108.579	variação TJLP	(173)
	(3.129.725)		(4.926)
	(7.265.538)		(88.214)

Total de aumento

(*) Os índices de CDI, IGP-M e TJLP considerados de: 11,99%, 5,41% e 5,84%, respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado

(**) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08

(36) **GESTÃO DE RISCOS**

Os negócios da Companhia e de suas controladas compreendem, principalmente, geração, comercialização e distribuição de energia elétrica. Como concessionárias de serviços públicos, as atividades e/ou tarifas de suas principais controladas são reguladas pela ANEEL. Estrutura do gerenciamento de risco: Compete ao Conselho de Administração a priorização dos riscos a serem monitorados pela Companhia, validando os níveis de tolerância aprovados pela Diretoria Executiva, bem como conhecer o modelo de gerenciamento corporativo de riscos adotado pela Companhia. Cabe à Diretoria Executiva, o desenvolvimento e implantação de planos de ação e monitoramento dos riscos. Para auxiliá-la neste processo, foi criada a Diretoria de Gestão de Riscos e Controles Internos, bem como o Comitê de Gerenciamento Corporativo de Riscos. Desde sua criação, a Diretoria de Gestão de Riscos e Controles Internos, elaborou a Política Corporativa de Gestão de Riscos, aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração, constituiu o Comitê Corporativo de Gestão de Riscos, composto por diretores indicados para representar cada Unidade de Gestão e seu regimento interno, e vem implantando o modelo de Gestão Corporativa de Riscos para o Grupo no que tange à Estratégia (direcionamento, mapa de riscos e tratamento). Processos (planejamento, execução, monitoramento e reporte), Sistemas, Organização e Governança. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e tratar os riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas, o que inclui revisões do modelo adotado sempre que necessário para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo, objetivando o desenvolvimento de um ambiente de controle disciplinado e construtivo. O Conselho da Administração do Grupo é assistido no seu papel de supervisão pela Auditoria Interna. A Auditoria Interna realiza tanto as revisões regulares como as revisões *ad hoc* de controles e procedimentos de gerenciamento de risco, cujos resultados são reportados ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal. Os principais fatores de risco de mercado que afetam os negócios são como segue: **Risco de Taxa de Câmbio:** Esse risco decorre da possibilidade de suas controladas virem a incorrer em perdas e em restrições de caixa por conta de flutuações nas taxas de câmbio, aumentando os saídos de passivo denominados em moeda estrangeira. A exposição relativa à captação de recursos em moeda estrangeira está substancialmente coberta por operações financeiras de swap, o que permitiu à Companhia e suas controladas trocar os riscos originais da operação para o custo relativo a variação do CDI. Adicionalmente suas controladas estão expostas em suas atividades operacionais, à variação cambial na compra de energia elétrica de Itaipu. O mecanismo de compensação - CVA protege as empresas de eventuais perdas. Entretanto, esta compensação se realizará somente através do consumo e consequente faturamento de energia ocorridos após o reajuste tarifário subsequente, no qual tenha sido contemplado tais perdas. A quantificação deste risco está mensurada na nota 35 (e.1). **Risco de Taxa de Juros:** Esse risco é oriundo da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos, financiamentos e debêntures. As controladas têm buscado aumentar a participação de empréstimos pré indexados ou atrelados a indicadores com menores taxas e baixa flutuação no curto e longo prazo. A quantificação deste risco está mensurada na nota 35 (e.2). **Risco de Crédito:** O risco surge da possibilidade das suas controladas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pelas controladas como baixo, tendo em vista a pulverização do número de clientes e da política de cobrança e de corte de fornecimento para consumidores inadimplentes. **Risco quanto à Escassez de Energia:** A energia vendida pelas controladas basicamente é gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva, aliado a um crescimento de demanda acima do planejado, pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, comprometendo a recuperação de seu volume, podendo acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001. Segundo o Plano Anual da Operação Energética - PEN, de julho de 2010, elaborado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico, os riscos de qualquer déficit de energia elétrica para o ano de 2011 são baixos, tornando remota a possibilidade de um novo programa de racionamento. **Risco de Aceleração de Dívidas:** A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (*covenants*) normalmente aplicáveis a esses tipos de operação, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas são monitoradas adequadamente e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações. **Risco regulatório:** As tarifas de fornecimento de energia elétrica cobradas pelas controladas de distribuição dos consumidores cativos são fixadas pela ANEEL, de acordo com a periodicidade prevista nos contratos de concessão celebrados com o Governo Federal e em conformidade com a metodologia de revisão tarifária periódica estabelecida para o ciclo tarifário. Uma vez homologada essa metodologia a ANEEL determina as tarifas a serem cobradas pelas distribuidoras dos consumidores finais. As tarifas assim fixadas, conforme disposto na Lei nº 8.987/1995, devem assegurar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão no momento da revisão tarifária, no entanto, o risco decorrente da aplicação dessas tarifas pertence às distribuidoras de energia elétrica. **Gerenciamento de Riscos dos Instrumentos Financeiros:** A Companhia e suas controladas mantêm políticas e estratégias operacionais e financeiras visando liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Desta forma possuem procedimentos de controle e acompanhamento das transações e saldos dos instrumentos financeiros, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas vigentes em relação às praticadas no mercado. **Controles para gerenciamento dos riscos:** Para o gerenciamento dos riscos inerentes aos instrumentos financeiros e de modo a monitorar os procedimentos estabelecidos pela administração, a Companhia e suas controladas utilizam-se de sistema de *software* (MAPS), tendo condições de calcular o *Mark to Market*, *Stress Testing* e *Duration* dos instrumentos, e avaliar os riscos aos quais a Companhia e suas controladas estão expostas. Historicamente, os instrumentos financeiros contratados pela Companhia e controladas suportados por estas ferramentas, tem apresentado resultados adequados para mitigação dos riscos. Ressalta-se que a Companhia e suas controladas têm política formalizada para contratação de instrumentos derivativos apenas para fins de hedge, sempre com as devidas aprovações de alçadas, somente quando há uma exposição a qual a administração considera como risco Adicionalmente, a Companhia e suas controladas não realizam transações envolvendo derivativos exóticos ou especulativos. Além disso, a Companhia e suas controladas atendem aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley tendo, portanto, políticas internas de controles que primam por um ambiente rígido de controle para a minimização da exposição dos riscos.

(37) **COMPROMISSOS**

Os compromissos da Sociedade relacionados a contratos de longo prazo para compra de energia e para projetos para construção de usinas são como segue:

Obrigações contratuais em 31/12/2010	Vigência	2011	2012	2013	2014	A partir de 2014	Total
Compra de energia (exceto Itaipu)	2 a 20 anos	6.080.705	6.326.854	6.179.751	5.881.521	61.557.762	86.026.593
Itaipu	20 anos	1.056.770	1.126.101	1.111.831	1.085.482	13.823.854	18.204.038
Projetos de construção de usina (a)	2 a 31 anos	493.531	232.616	31.559	30.759	391.509	1.179.974
Total		7.631.006	7.685.571	7.323.141	6.997.762	75.773.125	105.410.605

(a) Os projetos para construção de usinas incluem compromissos firmados pela Sociedade para disponibilizar recursos, na proporção de sua participação, na construção, aquisição da concessão, e compra de garantias bancárias relacionadas às controladas em conjunto em fase de desenvolvimento.

(38) **ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS**

A Companhia possui os seguintes ativos e passivos contabilizados para fins regulatórios, que não estão registrados nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme descrito na nota 3.13.

Ativos	Consolidado	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias				
Recomposição Tarifária Extraordinária		—	—	328
Energia Livre		—	—	5.985
Descontos TUSD (*) e Irrigação		54.407	12.753	35.976
Outros Componentes Financeiros		—	199	7.058
		54.407	12.952	49.347
Diferimento de Custos Tarifários				
Parcela "A"		332	1.290	236.307
CVA (**)		333.620	374.336	559.357
		333.952	375.626	795.664
Despesas Pagas Antecipadamente				
Sobrecontratação		23.860	77.191	23.135
Subvenção Baixa Renda - Perdas		34.994	22.006	33.500
Neutralidade dos Encargos Setoriais		4.078	—	—
Reajuste Tarifário		13.891	—	—
Outros Componentes Financeiros		49.235	10.563	993
		126.058	167.388	177.513
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Passivos				
Diferimento de Ganhos Tarifários				
Parcela "A"		(11.472)	(44.419)	(15.360)
CVA		(364.363)	(377.735)	(191.289)
		(375.835)	(422.154)	(206.649)
Outras Contas a Pagar				
Revisão Tarifária		—	(89.261)	(34.692)
Descontos TUSD e Irrigação		(1.923)	(991)	(797)
Reajuste Tarifário		(3.556)	—	—
Sobrecontratação		(61.391)	(17.541)	(51.634)
Subvenção Baixa Renda - Ganhos		(6.280)	(6.011)	(13.154)
Neutralidade dos Encargos Setoriais		(63.905)	—	—
Outros Componentes Financeiros		(26.111)	(12.137)	(24.642)
		(163.166)	(125.941)	(124.919)
		(24.584)	7.871	690.956

Total Líquido

(*) Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição

(**) Conta de Compensação de Valores de Itens da Parcela "A"

As principais características destes ativos e passivos regulatórios são: **a) Descontos TUSD e Irrigação:** As controladas de distribuição reconheciam ativos e passivos regulatórios referentes aos descontos especiais aplicados à TUSD para os clientes livres com suprimento de energia elétrica oriundo de fontes alternativas de energia, e às tarifas de Fornecimento aplicadas às atividades de irrigação e aquicultura. **b) Parcela "A":** Corresponda à variação dos custos não gerenciáveis representativos da Parcela "A" dos contratos de concessão, ocorrida entre 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001, no período de racionamento. **c) CVA:** Refere-se ao mecanismo de compensação das variações ocorridas nos custos não gerenciáveis incorridos pelas concessionárias de distribuição de energia elétrica. Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os gastos efetivamente incorridos e os gastos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais. Os valores considerados na CVA são atualizados monetariamente com base na taxa SELIC. **d) Sobrecontratação:** As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 3% do requisito de carga. **e) Subvenção - Baixa Renda:** Refere-se a subsídios concedidos aos consumidores com direito ao benefício da Tarifa Social de Energia Elétrica (Baixa Renda) por estarem inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, independentemente do seu consumo de energia. **f) Neutralidade dos Encargos Setoriais:** Refere-se à neutralidade dos encargos setoriais na tarifa, apurando as diferenças mensais entre os valores faturados e os valores contemplados na tarifa. **g) Reajuste Tarifário e Revisão Tarifária:** A Companhia teve em seu reajuste tarifário, componentes financeiros concedidos de modo a ajustar revisão tarifária ou reajustes tarifários anteriores. **h) Outros Componentes Financeiros:** Refere-se principalmente à exposição CCEAR, garantias financeiras, subsídios às cooperativas e permissionárias e ajuste financeiro TUSD G.

(39) **EVENTO SUBSEQUENTE**

A ANEEL, através de Resoluções Homologatórias de 01 de fevereiro de 2011, fixou os reajustes das tarifas das controladas CPFL Santa Cruz, CPFL Jaguarí, CPFL Mococa, CPFL Leste Paulista e CPFL Sul Paulista. Os detalhes dos reajustes estão apresentados a seguir.

	CPFL Santa Cruz	CPFL Jaguari	CPFL Mococa	CPFL Leste Paulista	CPFL Sul Paulista
Reajuste médio	23,61%	5,47%	9,50%	7,76%	8,02%
Reajuste econômico	8,01%	5,22%	6,84%	6,42%	6,57%
Componentes financeiros	15,61%	0,25%	2,66%	1,34%	1,45%
Percepção do consumidor	15,38%	6,62%	9,77%	16,44%	7,11%
Resolução Homologatória ANEEL	1.108/11	1.106/11	1.109/11	1.107/11	1.111/11